

"LINDO DESEJO INOCENTE"

Por

Renato Alves

Março de 2017

Copyright by Renato Alves E-mail: popfree@bol.com.br

Todos os direitos reservados.

Uma bela LUA CHEIA brilha no céu. Na areia, um grupo de aproximadamente vinte JOVENS participam de um luau. Dois jovens tocam violão e cantam enquanto algumas jovens dançam em torno da FOGUEIRA.

Sentado na areia, um pouco afastado do grupo, está BRUNO, 18 anos, bonito, discreto, tímido. Ele está sozinho. Apenas observa a festa enquanto toma alguns goles de uma garrafa de vodka.

DIEGO, 18 anos, estilo despojado, extrovertido, senta-se ao lado de Bruno e dá um tapinha em suas costas.

DIEGO

(pega a garrafa e toma um gole)

Tá com sorte hoje, Brunão.

BRUNO

Tá falando de quê?

Diego coloca a mão no ombro de Bruno e aponta o dedo indicador para frente.

P.O.V DE BRUNO

LANAH, uma bela e sensual garota de 19 anos, dança ao lado de outras jovens. Ela sorri para Bruno.

VOLTA À CENA

DIEGO

Joguei um xaveco nela, falei que tu tá caidão por ela.

BRUNO

Tá louco, Diego? A gente nem se conhece.

DIEGO

Ainda bem, senão ela não toparia ficar contigo.

BRUNO

Olha quem fala.

DIEGO

Olha quem fala, o virgem de dezoito anos sou eu?

BRUNO

Fala baixo!

DIEGO
Bom, se não quer, vou dar o fora
nela.

Diego toma outro gole de vodka e se levanta.

BRUNO
(segura na perna de Diego)
Espera!

Lanah continua a dançar com o olhar fixo em Bruno.

DIEGO
Vai lá, Bruno. Se não der conta
me chama.

Bruno levanta-se da areia, pega a garrafa de vodka das
mãos de Diego, toma mais um gole e respira fundo.

DIEGO (CONT.)
O quiosque tá vazio. Boa sorte.

5 INT. QUIOSQUE - NOITE

5

Bruno e Lanah se beijam intensamente. Lanah tira a camisa
de Bruno, que parece um pouco sem jeito com a situação.

BRUNO
O que você viu em mim?

LANAH
Sei lá, gostei da sua carinha de
inocente.

Bruno tenta dizer mais alguma coisa, mas é calado por um
beijo sufocante de Lanah.

Após o longo beijo, Lanah abaixa seu vestido, ficando
apenas com as roupas íntimas.

BRUNO
Nós... já vamos?

Lanah deita-se na rede e, sedutoramente, convida Bruno
fazendo um sinal com os dedos.

LANAH
Tá esperando o quê, gatinho?

Bruno retira sua carteira do bolso, abre e pega uma
camisinha. Ele mostra a camisinha para Lanah.

LANAH (CONT.)
É claro...

Bruno começa a abrir a embalagem da camisinha e estranha
alguma coisa em seu verso. Ele começa a ler a embalagem.

LANAH (CONT.)
(irônica)
O que foi, Bruno? Precisa de um tamanho maior?

BRUNO
Lanah... você não teria uma...
essa aqui já...

LANAH
(risos)
Não me diga que está com o prazo de validade vencido?

BRUNO
Está.

Lanah levanta-se da rede e começa a se vestir.

BRUNO (CONT.)
Posso pedir outra pro Diego?

LANAH
Bem que ele me falou que você era um pouco devagar.

Lanah termina de se vestir.

LANAH (CONT.)
Aproveita a rede e bate uma,
gatinho.
(beija o rosto de Bruno)
Tchau.

Lanah SAI. Bruno fica desapontado e ao mesmo tempo constrangido com a situação.

6 **EXT. PRAIA - NOITE**

6

A fogueira já está se apagando, mas a luz do luar ainda prevalece.

Bruno e Diego estão sentados de frente para o mar. Diego fuma um cigarro.

DIEGO
Uma camisinha com o prazo de validade vencido. Putz, só você mesmo.

BRUNO
O que eu podia fazer?

DIEGO
Comia ela assim mesmo.

(CONTINUED)

BRUNO

Tá maluco... e se a camisinha estourasse?

DIEGO

Foda-se.

Bruno balança a cabeça e ri de Diego.

BRUNO

Você é um cabeça de vento mesmo.

DIEGO

Você é que se preocupa demais. Deveria estar mais preocupado em perder a virgindade.

BRUNO

Para de falar nisso, Diego. Não sou mais virgem.

DIEGO

Não sabia que se masturbar assistindo pornografia na internet acabava com a virgindade.

BRUNO

Não vou falar mais nada.

Diego estende seu cigarro para Bruno, que fica incomodado com a fumaça.

DIEGO

Dá uma tragada.

BRUNO

Não quero, fumaça me enjoa.

Diego pega uma garrafa de vodka que está ao seu lado e estende para Bruno.

DIEGO

Toma um gole, então.

BRUNO

Já bebi demais por hoje.

Diego toma um gole da garrafa.

DIEGO

Não transa, não fuma, bebe pouco... É, meu amigo Bruninho, acho que tu não dura muito tempo nessa vida.

BRUNO
(ri)
Cala essa boca.

DIEGO
Me fala uma coisa: desde quando
tu guardava aquela camisinha na
carteira?

BRUNO
Sei lá, desde o final do ano
passado.

DIEGO
Caramba...

Breve silêncio. Diego toma outro gole da garrafa.

BRUNO
Que nada. Acho que desde o final
do ano retrasado.

Diego coloca suas mãos na cabeça e, simulando um desmaio,
desaba na areia. Bruno joga areia sobre ele.

7 **EXT. APART. DE REGINA - SACADA - AMANHECER** 7

O SOL está raiando. Regina, sentada em uma confortável
cadeira, observa o horizonte. Seus olhos indicam que
passou a noite inteira em claro. Ela suspira tristemente,
olha para sua mão esquerda e, cuidadosamente, retira do
dedo sua ALIANÇA de casamento.

8 **INT. QUARTO DE BRUNO - DIA** 8

Quarto simples e pequeno. Um guarda roupa, uma pequena
mesa com um computador de segunda linha, um poster da
banda FOSTER THE PEOPLE na parede e uma cama box de
solteiro.

O alarme do celular que está sobre o criado-mudo DISPARA.
Bruno, que dorme debaixo do cobertor, desperta lentamente.

9 **INT. CASA DE BRUNO - COZINHA - DIA** 9

SORAIA, 43 anos, aparência de pessoa simples e
batalhadora, usando uniforme de operária, toma café na
mesa. Há uma garrafa térmica com duas xícaras e um bolo de
fubá cortado sobre a mesa. Bruno ENTRA e senta-se ao lado
da mãe.

SORAIA
Bom dia, Bruno.

BRUNO
Bom dia, mãe.

SORAIA
Chegou tarde ontem?

BRUNO
(boceja)
Mais ou menos.

SORAIA
Pela sua cara, parece que dormiu pouco.

Bruno coloca café em sua xícara e toma um pouco.

SORAIA (CONT.)
Tava com o Diego?

BRUNO
Tava. Por quê?

SORAIA
Toma cuidado, filho, sabe que não vou com a cara daquele seu amigo.

BRUNO
A senhora não vai com a cara de nenhum amigo meu.

SORAIA
É, você sabe que não me engano com as pessoas.

Bruno levanta-se da mesa.

SORAIA (CONT.)
Come um pedaço de bolo, Bruno.

BRUNO
Não dá tempo, já tô atrasado.

SORAIA
Também já estou indo. Hoje vai ser um dia daqueles lá na fábrica. Mê dá um beijo pelo menos?

Bruno beija o rosto de Soraia.

SORAIA (CONT.)
Seu uniforme tá pendurado na parede do banheiro. Já tá passado e tudo.

BRUNO

Valeu, mãe.

Bruno SAI, Soraia termina de tomar sua xícara de café.

10 **INT. SUPERMERCADO - DIA**

10

Bruno, vestido com o uniforme do supermercado, remarca os preços dos produtos da prateleira de artigos higiênicos.

ALMEIDA, 46 anos, careca, barrigudo, vestindo calça social e camisa, e usando um crachá escrito GERENTE, para atrás de Bruno, coloca as mãos na cintura e observa o trabalho dele.

Bruno, incomodado com a observação do superior, olha para Almeida.

BRUNO

Pois não, senhor Almeida.

ALMEIDA

Bruno, me acompanhe, por favor.

11 **INT. SALA DE ALMEIDA - DIA**

11

Ambiente simples. Apenas uma mesa repleta de papéis e uma geladeira encostada na parede.

Almeida e Bruno ENTRAM. Almeida senta-se à sua mesa. Bruno fica em frente à mesa.

ALMEIDA

Sente-se, garoto.

Bruno senta-se na cadeira em frente à mesa de Almeida.

ALMEIDA (CONT.)

Bruno, chamei você até aqui para termos uma conversa muito importante.

BRUNO

O senhor vai me demitir?

ALMEIDA

(rindo)

Não, não é isso, rapaz. Muito pelo contrário. Reservei algo muito especial pra você.

Almeida acende um cigarro e oferece o maço para Bruno, que recusa.

ALMEIDA (CONT.)

Como nosso supermercado está em pleno crescimento, precisamos inovar, olhar para o futuro, testar novas funções, novas habilidades.

BRUNO

Vai me promover para uma nova função?

ALMEIDA

É... mais ou menos, mas tenho certeza que você vai adorar o que preparei pra você.

Almeida coloca um PAR DE PATINS sobre a mesa.

ALMEIDA (CONT.)

E então, o que você acha?

BRUNO

(franze a testa)
Não sei o que dizer.

ALMEIDA

(pega um patins na mão)
Vamos implantar esses patins aqui. Vários supermercados já estão usando. Agiliza muito o trabalho.

BRUNO

O senhor quer que eu use esses patins?

ALMEIDA

Claro! Para fazermos os testes, antes de comprar para todos os outros funcionários.

BRUNO

Mas eu não sei andar de patins.

ALMEIDA

Os outros funcionários também não, mas acho que você aprenderá rápido. E então?

12

INT. SUPERMERCADO - DIA

12

Bruno patina no corredor de bebidas. Uma senhora idosa, empurrando um carrinho de compras, dobra o corredor e ENTRA em sua frente.

(CONTINUED)

BRUNO

Caramba!

Bruno tenta parar, atrapalha-se com os patins, perde o equilíbrio e leva um TOMBO.

13

INT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - NOITE

13

Sentados em um assento estão Bruno e Diego. Bruno ainda veste o uniforme do supermercado, e Diego está vestindo bermuda e camiseta.

BRUNO

Minha vontade era de mandar aquele careca enfiar aqueles patins no meio do rabo.

DIEGO

Eu não perderia essa chance.

BRUNO

Aí seria rua na certa.

DIEGO

Depois tu arrumava outro trampo. Nós somos jovens, fica mais fácil arrumar trabalho.

BRUNO

Fica mesmo, você tá coçando o saco desde que terminou o colegial.

Diego retira um cigarro do bolso e acende com um isqueiro.

DIEGO

Ainda não consegui nada com a minha cara.

Diego fuma e solta a fumaça. Duas senhoras sentadas no assento à frente se incomodam com a fumaça.

O ônibus PARA.

Bruno levanta-se do assento.

BRUNO

Falô, Diego.

DIEGO

Relaxa um pouco, Bruninho. Amanhã, quem sabe, tu domina aqueles patins.

BRUNO

Valeu.

DIEGO

Ou quem sabe eles te derrubam nos
pés de uma gatinha, hein?

Bruno balança a cabeça e SALTA do ônibus.

Diego continua a fumar. Algumas pessoas olham para Diego com desaprovação. Constrangido, Diego apaga o cigarro no assento e sorri sem jeito.

14 **INT. CASA DE BRUNO - SALA - NOITE**

14

Soraia e Bruno, sentados no sofá, assistem TV. Soraia boceja e passa o controle da TV para Bruno.

SORAIA

Vou pra cama, filho. Tô morrendo
de sono.

BRUNO

(pega o controle)
Boa noite, mãe.

Soraia levanta-se do sofá e beija a testa do filho.

SORAIA

Vê se não fica acordado até muito
tarde, Bruno.

BRUNO

Tá bom, mãe.

Soraia SAI. Bruno, ao ver que a mãe foi para o quarto, levanta-se do sofá e pega um DVD que estava escondido dentro de um livro que fica sobre a estante. Bruno coloca o dvd para rodar no aparelho. Na tv, um FILME PORNÔ é reproduzido.

Bruno senta-se no sofá e, com o intuito de se masturbar, coloca a mão direita dentro de seu calção.

15 **INT. ÔNIBUS - DIA**

15

Bruno, vestindo o uniforme do supermercado, ENTRA e se senta em um assento. Ele apóia a cabeça no encosto do assento e, entediado, fecha os olhos.

16

INT. SUPERMERCADO - DIA

16

Bruno, usando o par de patins, repõe a prateleira de biscoitos. Almeida vai até ele.

ALMEIDA

Vejo que já está se adaptando.

BRUNO

Estou parado. O problema é quando preciso andar.

ALMEIDA

É... mas logo você pega o jeitão da coisa.

Almeida dá um tapinha nas costas de Bruno e SAI.

JÚLIO, 23 anos, que repõe a prateleira à frente de Bruno, não consegue segurar o riso.

BRUNO

Tá rindo de quê, Júlio? Logo você terá seu par de patins também.

JÚLIO

Isso vai depender do seu sucesso, e pelo jeito...

BRUNO

Esse careca é que deveria estar usando essa porcaria. Se ele caísse poderia sair rolando.

JÚLIO

Vai nessa, Bruno.

(ri)

Pra isso existem as cobaias feito você.

BRUNO

Esses patins ainda podem me servir para alguma coisa, se você quer saber.

JÚLIO

Tipo o quê?

BRUNO

Não sei, mas quem sabe?

JÚLIO

(ri)

Coitado... tá delirando.

Regina manobra seu carro na direção de Bruno que, entusiasmado com sua nova performance, não percebe a aproximação do carro.

Regina, ao ver Bruno vindo em sua direção, FREIA o carro. Bruno perde o equilíbrio e COLIDE levemente com o carro de Regina.

Apavorada, Regina desce do carro e corre até Bruno, que está caído no chão com o cotovelo SANGRANDO.

REGINA

Meu Deus, garoto! Se machucou!?
Não vi você na minha frente. Seu
cotovelo está sangrando!

BRUNO

Tá tudo bem, dona. Só esfolou um
pouco. Não foi nada.

REGINA

Por favor, me desculpe. Foi tudo
muito rápido. Não vi mesmo você.

BRUNO

Eu sei, dona. Esses patins são os
culpados.

Bruno TIRA os patins dos pés e levanta-se do chão.

REGINA

Você precisa de um curativo.

BRUNO

Deixa pra lá, depois eu cuido
disso.

REGINA

De jeito nenhum, garoto. Vamos!
Entra no meu carro que eu te levo
até um hospital.

BRUNO

Obrigado, dona, mas não foi nada
mesmo, pode deixar. Tenho muito
trabalho ainda pela frente.

REGINA

Não mesmo. Depois este ferimento
pode inflamar e causar maiores
complicações. Vamos! Entra no
carro, garoto!

Bruno e Regina encaram-se por um breve momento, ele esboça um tímido sorriso, Regina permanece séria.

BRUNO

Eu não vou te processar, pode ficar tranquila.

REGINA

Não estou pensando nisso, garoto. Estou preocupada com você. Só isso.

Bruno volta a sorrir, um sorriso mais natural.

REGINA

Entra nesse carro senão eu abaixo as suas calças e te dou uma surra aqui mesmo.

24

INT. HOSPITAL - ENFERMARIA - DIA

24

Uma ENFERMEIRA prepara um curativo no cotovelo de Bruno, que está sentado sobre uma cama. Regina, ao lado, assiste o procedimento.

ENFERMEIRA

Foi só um pequeno arranhão.

BRUNO

Eu disse, mas a dona insistiu em me trazer aqui.

ENFERMEIRA

É, mas cuidado nunca é demais.

REGINA

Melhor prevenir pra não correr risco.

ENFERMEIRA

(termina de enfaixar o cotovelo)
Prontinho. Já pode voltar para seus patins.

BRUNO

Que maravilha.

Regina sorri para Bruno.

REGINA

Acho que me assustei mais do que você.

BRUNO

Deu pra perceber.

(CONTINUED)

ENFERMEIRA

Agora vocês já estão liberados.

BRUNO

Obrigado, senhora.

ENFERMEIRA

De nada, filho. Mais cuidado agora, hein?

BRUNO

Pode deixar.

REGINA

Obrigada, enfermeira.

ENFERMEIRA

Tchau pra vocês.

A enfermeira SAI.

BRUNO

Acho que vou embora descalço. Não quero colocar aqueles patins de novo.

REGINA

Não se preocupe, tenho um par de chinelos no meu carro.

BRUNO

Não quero incomodar.

REGINA

Que isso, garoto. Se não fosse por minha causa você não teria levado aquele tombo.

Bruno SAI de cima da cama.

BRUNO

Bom, ainda nem sei seu nome.

REGINA

É mesmo, com essa confusão nem nos apresentamos.

(estende a mão)

Regina. Prazer.

BRUNO

(aperta a mão de Regina)

Bruno. O prazer é meu.

Os dois olham-se olho no olho e, um pouco tímidos, sorriem.

25 INT. CARRO DE REGINA - DIA

25

Regina está sentada ao volante. Bruno no banco do passageiro.

REGINA

Tem um par de chinelos debaixo desse banco, pode pegar.

Bruno abaixa-se e pega o par de chinelos.

BRUNO

(confere a numeração)
42. É o meu número.

REGINA

Eles eram do meu...
(triste)
Deixa pra lá.

Regina liga o carro.

REGINA (CONT.)

Está com fome? Podemos comer alguma coisa, que tal?

BRUNO

Na verdade, estou com um pouco de fome. Se não for incômodo pra você.

REGINA

Conheço um lugar excelente.

26 INT. RESTAURANTE FRANCÊS - DIA

26

Decoração intimista e romântica, típica dos bistrôs parisienses.

Regina e Bruno estão em uma mesa. Um GARÇOM coloca vinho na taça de Regina. Bruno, ainda vestindo o uniforme do supermercado e usando chinelos, parece desconfortável com a situação.

GARÇOM

(para Bruno, oferecendo a garrafa de vinho)
Senhor?

BRUNO

Não, obrigado. Um refrigerante, por favor.

GARÇOM

Como quiser.

O Garçom SAI.

(CONTINUED)

REGINA

Parece nervoso?

BRUNO

É que quando me convidou pra comer alguma coisa, pensei que iríamos para um lugar mais simples, descontraído.

REGINA

Como uma lanchonete?

BRUNO

Isso mesmo.

REGINA

(ri)

Desculpe. Não frequento lugares como lanchonetes há muito tempo. Perdi o hábito.

BRUNO

Dá pra perceber.

O Garçon serve o refrigerante para Bruno e SAI.

REGINA

(toma um pouco de vinho)

Me fala um pouco da sua vida. Quase te matei e não sei nada sobre você.

BRUNO

Não tenho nada de interessante pra falar. Tenho 18 anos, moro com a minha mãe, trabalho naquele supermercado desde que terminei o ensino médio, não passei no vestibular pra jornalismo, não tenho namorada.

REGINA

A última declaração é a que mais me surpreende.

Bruno esboça mais um tímido sorriso.

BRUNO

Já falei de mim. E você? O que posso saber sobre a mulher que quase me matou?

REGINA

(suspira)

Também não tenho uma vida cor de rosa. Sou dona de uma joalheria. Ganho o suficiente para manter

(MORE)

(CONTINUED)

REGINA (cont'd)
meu padrão de vida. Mas
ultimamente as coisas só estão
piorando.

BRUNO
Você é casada?

REGINA
Era...

BRUNO
Se separaram?
(pega na mão de Regina)
Vejo que não usa aliança.

REGINA
A morte nos separou.

BRUNO
Já faz muito tempo?

REGINA
Não... ele morreu há poucos dias.

Bruno SOLTA a mão de Regina.

BRUNO
Sinto muito.

REGINA
(toma mais vinho)
Ele era cardíaco. Morreu durante
uma delicada cirurgia. Nosso
médico fez o que pôde, mas o
estado era crítico. Eu já
esperava pelo pior.

BRUNO
Não sei o que dizer. Você deve
estar sofrendo muito.

REGINA
Estou. Por isso não estou mais
usando minha aliança de
casamento. Neste período de luto,
não quero nada que me faça
lembrar de meu marido. Nada
mesmo.

BRUNO
Entendo.

REGINA
(pega o cardápio)
Mas isso é passado, vamos ao que
interessa!

(folheia)
Vou querer "Aspargos à
Vinaigrette" de entrada e "Ostras
ao Alho Poró" como prato
principal. E você?

BRUNO
(pega o cardápio)
Será que servem pizza aqui?

27

EXT. PARQUE - ENTARDECER

27

Regina e Bruno caminham lado a lado pelo gramado verde.
DETALHE das mãos da dupla que se tocam timidamente durante
o passeio.

REGINA
Gostou da comida?

BRUNO
Aquela pizza estava mesmo boa.
(risos)
Qual era mesmo o nome?

REGINA
Era uma "Quiche Lorraine". Era o
que mais se aproximava de uma
pizza naquele restaurante.

BRUNO
Mesmo assim eu gostei.

REGINA
Você vem de uma família simples,
não é, Bruno?

BRUNO
Nunca me faltou nada, mas também
nunca tive nada de luxo. Minha
mãe sempre trabalhou duro para me
sustentar. Me sustentou sozinha
quase a vida toda. Meu pai
faleceu quando eu tinha dois
anos.

REGINA
Amor de mãe é uma coisa linda
mesmo.

BRUNO
E você, Regina, tem filhos?

REGINA
Não. Crianças não são pra mim.
Meu falecido marido era louco
para ter filhos, mas eu sempre

(MORE)

(CONTINUED)

REGINA (cont'd)
evitei. Acho que não tenho
vocaçao pra ser mãe.

Regina e Bruno sentam-se em um banco que está próximo a um vendedor de algodão doce. Os dois ficam em silêncio por um breve momento.

Algumas crianças passam correndo em frente ao banco. Uma BABÁ as acompanha. Perante a falta de assunto, Bruno toma a iniciativa.

BRUNO
Quer um algodão doce?

REGINA
Não, obrigada.

BRUNO
Vamos, aceita. Depois de você ter me levado para o hospital e me pagado um belo almoço, é o mínimo que posso fazer.

REGINA
(sorri)
Tudo bem.

Bruno levanta-se, vai até o vendedor, compra um algodão doce e o leva para Regina. Regina pega o algodão doce e Bruno volta a sentar ao seu lado.

Regina prova o algodão doce.

REGINA
Hum... Acho que não sentia esse gosto há mais de vinte anos.

BRUNO
É bem doce e macio, não é?

REGINA
Verdade. Assim como você: um garoto doce feito o mel.

BRUNO
(sorriso tímido)
Gentileza sua.

REGINA
(toca o rosto de Bruno)
E tímido também. Por isso que está sem namorada.

BRUNO
Não levo muito jeito com as mulheres.

REGINA

Aposto que leva. É bonito, meigo, educado. O que uma mulher pode querer mais de um homem?

BRUNO

Não sei, acho que sofro de baixa autoestima.

REGINA

Acho que posso te ajudar a resolver seu problema com a baixa autoestima.

BRUNO

Verdade? Como?

Regina sorri, um sorriso diferente até então, malicioso, convidativo.

28

INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

28

Regina e Bruno se BEIJAM LOUCAMENTE. Regina tira a camisa de Bruno.

BRUNO

Calma, Regina. Devagar.

REGINA

Estou te machucando, donzelo?

BRUNO

Não, não é isso.

Regina EMPURRA Bruno, que cai de costas sobre a cama.

REGINA

(tirando a roupa)
A infância acabou, garoto.

Bruno fica boquiaberto ao ver Regina SEMINUA.

REGINA (CONT.)

Sou toda sua, meu homem.

Regina se joga na cama e os dois voltam a se beijar.

BRUNO

Tô sem camisinha.

REGINA

Deixa isso pra lá.

Regina continua a beijar Bruno, que fica incomodado.

(CONTINUED)

BRUNO

Não deveríamos conversar mais um pouco?

Regina tira seu sutiã e coloca as mãos de Bruno sobre seus SEIOS.

REGINA

Se concentra nisso aqui e esquece da vida por um momento.

Bruno se joga sobre Regina e a beija.

29

INT. QUARTO DE HOTEL - MOMENTOS DEPOIS

29

Regina está deitada com a cabeça apoiada no peito de Bruno, que acaricia seus cabelos.

REGINA

Até que você se saiu bem para uma primeira vez.

BRUNO

Não foi minha primeira vez.

REGINA

Não precisa mentir pra mim, Bruno. Eu sei. Uma mulher não se engana com essas coisas.

BRUNO

(beija a cabeça de Regina)
Tudo bem. Eu admito, você foi minha primeira mulher.

REGINA

Eu sabia.

Bruno suspira e fica pensativo.

REGINA (CONT.)

O que foi? Está arrependido de ter feito amor comigo?

BRUNO

De jeito nenhum... É que foi tudo tão rápido. Nos conhecemos esta manhã.

REGINA

Acho que existe amor a primeira vista.

BRUNO

Depois do que aconteceu nesta cama, não duvido mesmo.

(CONTINUED)

REGINA

Você é tudo de bom, Bruno. Pode esquecer a baixa autoestima de uma vez por todas.

BRUNO

Sou melhor que seu falecido marido?

Regina fica séria, senta-se na cama.

REGINA

(arrumando os cabelos)

Não me pergunte isso, Bruno. Nem de brincadeira.

Bruno coloca as mãos nos ombros de Regina.

BRUNO

Desculpe, meu amor, foi uma pergunta idiota. Acho que me empolguei um pouco.

Regina abre um singelo sorriso e os dois se beijam.

30 **EXT. RUA - NOITE** 30

Regina estaciona o carro.

31 **INT. CARRO DE REGINA - CONTINUANDO** 31

Regina desliga o motor do carro. Bruno está no banco ao lado.

REGINA

Você mora nessa rua?

BRUNO

Moro, logo ali na frente.
Caramba, já deve ser bem tarde.
(abre a porta do carro)
Acho melhor eu ir, estou um pouco cansado, tivemos um dia e tanto.

REGINA

Eu que o diga.

BRUNO

Vamos voltar a nos ver?

REGINA

É claro que sim. Você foi como um raio de sol na escuridão que vinha sendo meus últimos dias.

BRUNO

Que nada. Você é que iluminou
minha vida.

Regina fica envaidecida.

REGINA

Bruno, desculpe por eu ter sido
tão direta durante nossa relação
naquele hotel. É que eu andava
muito carente e triste nestes
últimos dias. Acho que fui um
pouco rústica com você.

BRUNO

Você foi como deveria ser com um
cara como eu. Um donzelo. Não foi
assim que me chamou?

REGINA

(risos)

Foi sim.

Bruno, com delicadeza, beija Regina.

BRUNO

Até mais, garota.

REGINA

Boa noite, meu garoto.

Bruno SAI do carro. Regina acena e liga o motor.

32

INT. CASA DE BRUNO - SALA - NOITE

32

Soraia, apreensiva, assiste tv no sofá. Bruno ABRE a porta
e ENTRA.

SORAIA

Por onde você andou, Bruno? Sabe
que horas são?! Já é tarde! O que
aconteceu com você? Liguei pro
supermercado e me disseram que
você sumiu desde cedo.

BRUNO

(mostra o cotovelo
enfaixado)

Levei um tombo e machuquei o
cotovelo, tá vendo?

SORAIA

Por que diabos você não me ligou?
Eu tava morrendo de preocupação!

(CONTINUED)

DIEGO

Demorô.

35

INT. GINÁSIO POLIESPORTIVO - DIA

35

Na quadra, um jogo amador de vôlei feminino acontece. Poucas pessoas testemunham o evento. Bruno e Diego assistem da arquibancada.

DIEGO

Que delícia! Esses shortinhos me deixam louco. Como eu gostaria de ser aquela bola pra levar uns tapas dessas gostosas.

BRUNO

Me dei bem ontem à noite.

DIEGO

Conta outra.

BRUNO

É sério.

DIEGO

Sério?

BRUNO

Nem te conto...

DIEGO

Vai, fala aí.

BRUNO

Começou no estacionamento do supermercado...

Na quadra, a bola de vôlei é levantada pela levantadora e a atacante realiza uma bela cortada marcando um belo PONTO. As jogadoras se abraçam e vibram com a marcação do ponto.

SÉRIE DE PLANOS mostrando finalizações alternadas de pontos entre as duas equipes com a finalidade de demonstrar passagem de tempo.

Na arquibancada...

BRUNO (CONT.)

... e depois terminamos fazendo amor em um quarto de hotel. Hotel de bacana, diga-se de passagem.

DIEGO

Caramba, Bruno. E pelo jeito essa tal de Regina é mulher fina,

(MORE)

(CONTINUED)

DIEGO (cont'd)
hein? Te levou até em restaurante
chique.

BRUNO
Ela é uma mulher e tanto.

Diego encara Bruno e, incrédulo, começa a rir.

DIEGO
Conta outra, vai?

BRUNO
Juro pela morte da minha mãe.

DIEGO
Caralho...
(coça a cabeça)
E então? Foi só uma aventura ou
tu tá gamado mesmo?

BRUNO
Sei lá, Diego. A gente se
conheceu ontem. Vô deixa rolá pra
vê no que dá.

DIEGO
Sua primeira mulher. Já deve tá
amarradão!

BRUNO
Dá um tempo!

Diego retira seu celular do bolso e começa a teclar.

DIEGO
Me passa o número da Regina,
quero adicionar ela no meu zap
zap.

Bruno não dá atenção para o pedido de Diego.

36

INT. SUPERMERCADO - DIA

36

Bruno repõe a prateleira de pães. Regina, empurrando um
carrinho de compras, aproxima-se dele.

REGINA
Um pacote de pão integral, por
favor.

Bruno vira-se para Regina e abre um LARGO sorriso.

BRUNO
Olá, bela senhora.

Bruno pega o pacote de pão integral e coloca no carrinho de Regina.

REGINA

Senti sua falta. E seu cotovelo?

BRUNO

Tá tudo bem. Não sinto mais nada. Estava pensando em você agora. Ou melhor, pensei em você o dia todo.

Bruno tenta beijar Regina, que esquiva-se.

REGINA

Calma, Bruno. Você está no trabalho, seja discreto.

BRUNO

Desculpe.

Regina sorri.

BRUNO (CONT.)

Posso ajudar em mais alguma coisa, madame?

REGINA

Também preciso de leite integral e cereais, você me mostra onde fica os cereais? Hoje eu estou um pouco perdida neste supermercado.

BRUNO

É pra já.

REGINA

Também vou querer comprar algumas mangas. Sonhei com mangas essa noite. Acordei com água na boca.

BRUNO

Está com sorte, hoje chegaram dez caixas de mangas fresquinhas.

REGINA

Hum... que delícia.

NO SETOR DE FRUTAS E LEGUMES

Bruno escolhe algumas mangas para Regina. Ela, paciente, observa seu trabalho.

BRUNO

Estão com um cheiro ótimo.

REGINA

Não está mais usando os patins?

BRUNO

Não. Depois que contei do acidente pro senhor Almeida, ele decidiu dar os patins para outro funcionário. Falando nele.

Júlio passa patinando por eles. Um pouco mais à frente, Júlio perde o controle e CAI sobre uma banca de maçãs.

BRUNO (CONT.)

Prontinho, aqui estão suas mangas.

Regina pega as mangas e com cuidado as coloca no carrinho.

BRUNO (CONT.)

Vai querer mais alguma coisa?

REGINA

Quero sim: você. Te espero hoje a noite no final da sua rua. Você vai?

BRUNO

(sorri)

Estou contando os minutos a partir de agora.

Regina retribui o mesmo sorriso alegre de Bruno.

37 **INT. CASA DE BRUNO - BANHEIRO - NOITE** 37

Bruno penteia-se em frente ao espelho, depois passa desodorante nas axilas.

38 **INT. CASA DE BRUNO - SALA - NOITE** 38

Soraia assiste TV no sofá enquanto costura uma camisa. Bruno ENTRA, vestindo calça e camisa social.

SORAIA

Cheiroso e bem vestido. Posso saber quem é a garota?

BRUNO

Não tem garota nenhuma, mãe.

SORAIA

Sei... vê se não demora, amanhã você trabalha.

BRUNO
Pode deixar, mãe.

Bruno beija Soraia no rosto e SAI pela porta.

SORAIA
(consigo)
Não tem garota nenhuma... pensa
que me engana.

39

INT. QUARTO DE HOTEL - NOITE

39

Regina, excitada, desabotoa a camisa de Bruno e beija seu peito.

REGINA
Estou ficando louca por você!

Bruno segura o rosto de Regina e beija sua boca.

REGINA (CONT.)
Seu beijo, sua boca, seus olhos,
seu corpo. Estou amando tudo que
vem de você.

BRUNO
Você gosta mesmo de mim?

REGINA
Gosto.

BRUNO
De verdade?

REGINA
Sim, Bruno, de verdade!

Bruno beija a boca de Regina novamente, agora um beijo mais longo e afetuoso.

BRUNO
Então me prova?

REGINA
Quer uma prova?

BRUNO
Quero, quero.

REGINA
Então... lá vai.

Regina EMPURRA Bruno, que CAI de costas na cama.

REGINA (CONT.)

Agora você vai descobrir o que é ser amado por uma mulher.

Regina ajoelha-se ao pé da cama, desabotoa a calça de Bruno e, em OFF, começa a realizar sexo oral nele.

P.O.V DE BRUNO

Efeito VISUAL: O TETO do quarto desaparece e cede seu lugar para o CÉU ESTRELADO. FOGOS DE ARTIFÍCIO invadem o céu e realizam um belo ESPETÁCULO pirotécnico.

Simultaneamente ouvimos um trecho da música BEST FRIEND, de FOSTER THE PEOPLE:

...When your best friend's all
strung out
Yeah, you do everything you can
'Cause you're never gonna let it
get 'em down
When you find it all around
Yeah, you say it's what you need
And hide your eyes when you're
close to me
When your feet up in the clouds
Well, it comes in waves
But it's hardest from the start
Waves in theta slipping into
dreams
I can feel, I can feel
I can feel the celestial
beings...

40

INT. QUARTO DE HOTEL - MOMENTOS DEPOIS

40

Na cama, Regina, usando roupas íntimas, massageia os ombros de Bruno, que está deitado de bruços.

REGINA

Isso vai fazer você relaxar bastante.

BRUNO

Acho impossível isso me relaxar mais do que aquilo que me fez agora há pouco.

REGINA

(aperta os ombros de Bruno)
Seu safadinho, gostou mesmo, não é?

Bruno vira-se e puxa Regina contra seu corpo.

(CONTINUED)

BRUNO

Gosto de tudo que vem de você.

Os dois se beijam.

REGINA

Também gosto de tudo em você. Por isso estou aqui. E não me arrependo nem um pouco.

BRUNO

Hoje, quando saí de casa, minha mãe me perguntou se eu iria sair com uma garota.

REGINA

(preocupada)

O que você disse?

BRUNO

Não disse nada.

REGINA

Que bom.

BRUNO

Por quê? Não temos nada pra esconder.

REGINA

Eu sei, Bruno. É que fiquei viúva há muito pouco tempo, acho que pega mal assumir um relacionamento tão rápido assim.

BRUNO

Eu entendo você, Regina.

REGINA

Ela perguntou se você iria sair com uma garota?

(ri)

Não sou mais nenhuma garota. Acho que ela pode se decepcionar um pouco comigo.

BRUNO

Deixa de besteira. Ela ficaria orgulhosa de mim por estar com uma mulher feito você.

REGINA

Tudo bem... logo a gente assume nosso romance. Só te peço um pouco mais de tempo.

BRUNO

Espero que você não enjoie de mim durante esse tempo.

REGINA

Seu bobo, nossa relação é muito importante pra mim. Você ainda tem muita coisa pra me dar.

BRUNO

Por falar nisso.

Bruno puxa o lençol sobre seus corpos.

41

EXT. PIZZARIA - NOITE

41

Regina e Bruno estão em uma MESA localizada na parte exterior do estabelecimento. Poucas pessoas ocupam algumas das outras mesas.

Bruno come um grande pedaço de uma pizza de calabresa.

BRUNO

Não vai querer mesmo um pedaço?

REGINA

Não, obrigada. Pizza a essa hora não me faz bem.

BRUNO

Não sabe o que está perdendo.

REGINA

(toma um pouco de água)
Você me disse que queria cursar jornalismo, não foi?

BRUNO

Queria. Sempre quis ser repórter. Mas não um repórter comum, um repórter aventureiro. Tipo daqueles que viajam pra cobrir guerras, tsunamis, essas coisas perigosas.

REGINA

É mesmo? Quem diria. Pensei que você fosse preferir ficar trancado em uma redação escrevendo longas matérias sobre economia e política. Tem mais a ver com seu tipo comportado.

BRUNO

É verdade.

REGINA

Mas as pessoas são mesmo assim.
Às vezes não aparentam nem um
pouco o que realmente desejam.

BRUNO

(toma refrigerante)

Só que bombei no vestibular,
minha grana é curta pra pagar uma
faculdade particular, o que me
restou foi empurrar carrinho de
supermercado. É a vida.

REGINA

Você não deve desistir assim.
Você ainda é tão jovem e...

DIEGO (O.S.)

Olha que belo casalzinho!

BRUNO

(sussurra)

Droga.

Diego puxa uma cadeira e senta-se ENTRE Bruno e Regina.

DIEGO

(pega na mão de Regina)

Boa noite, linda dama. Prazer.

(beija a mão de Regina)

Não imaginava que era tão linda
assim.

REGINA

(constrangida)

Obrigada.

DIEGO

(bate nas costas de Bruno)

Esse meu amigão é um cara de
sorte. Demorô mas pegou um
filézinho logo de primeira. Esse
aqui não pegava nem resfriado,
vai por mim, dona. Mas agora
ganhou meu respeito, ganhou
mesmo.

BRUNO

Menos, Diego, menos.

Diego pega um pedaço de pizza e começa a comer.

DIEGO

E aí, gente, parece que o namoro
tá ficando mesmo sério, hein?
Jantarzinho romântico, pizza
boa...

(CONTINUED)

(tira as cebolas da pizza)
Cebola não, fico com mau hálito.
Pra beijar é ruim, não é,
Bruninho?

Regina fica INCOMODADA com a presença de Diego.

REGINA
Já está ficando tarde, Bruno,
vamos?

DIEGO
Peraí, gente. Ô, dona, vamô tomá
uma cervejinha pra comemorar o
namoro. Tá cedo ainda.

Bruno lança um olhar de DESAPROVAÇÃO para Diego.

BRUNO
Já tá ficando tarde mesmo,
Regina. Vamô nessa.

Regina e Bruno levantam-se.

DIEGO
Pô, sacanagem. Vão me deixar aqui
sozinho?

BRUNO
Pode acabar com a pizza, Diego.
Já tá paga mesmo.

DIEGO
Dá um tempo, gente.

BRUNO
A gente se fala ,Diego.

Regina e Bruno SAEM, Diego fica sozinho na mesa.

42

EXT. RUA - NOITE

42

Regina e Bruno caminham de mãos dadas, feito um casal tradicional.

BRUNO
Desculpe pelo meu amigo. Ele é
daquele jeito mesmo.

REGINA
Ele é bem excêntrico.

BRUNO
O Diego fala tudo que vem à sua
cabeça. Acho que ele ainda vai me
botar em maus lençóis.

REGINA
Esquece isso. Nada pode estragar
nossa noite.

Bruno abraça Regina.

BRUNO
Eu sei. Tudo é maravilhoso quando
estamos juntos.

Eles se beijam.

BRUNO
Bom, já que estamos prestes a
assumir nosso namoro, acho que eu
gostaria de conhecer sua casa.

REGINA
Ainda não, meu amor. Minha mãe
está morando comigo no momento.
Eu disse que não precisava, mas
ela não quis me deixar sozinha
nesta fase da minha vida. Não
quero aparecer com um namorado
tão depressa.

BRUNO
Eu entendo. Mãe é mãe.

REGINA
Por falar nisso, acho melhor você
ir pra sua casa. Sua mãe já deve
estar preocupada.

BRUNO
(consulta as horas em seu
celular)
Nossa, já é tarde mesmo.
(beija Regina)
Boa noite, meu amor.

REGINA
Boa noite, querido.

Bruno segue caminhando. Regina observa Bruno por alguns instantes, depois caminha até seu carro que está estacionado a poucos metros dali.

Bruno ENTRA e cai de costas em sua cama.

BRUNO
(suspira)
Ahhh... Que mulher...

Bruno vira-se de lado, sorri e fecha os olhos.

44

INT. CASA DE BRUNO - COZINHA - DIA

44

Soraia toma café na mesa. Bruno ENTRA e senta-se à mesa.

SORAIA

Pela sua cara a noite foi muito boa.

BRUNO

Foi normal. Como todas as outras.

Bruno coloca café em sua xícara e corta um GRANDE pedaço de bolo.

SORAIA

Tá até com fome.

BRUNO

Deixa de besteira, mãe. Só acordei com fome, e daí?

SORAIA

Conheço a sua cara, Bruno. Sei que tem mulher na parada.

BRUNO

Não fala assim. Tá parecendo o Diego falando.

SORAIA

Por falar nele. Foi ele quem te apresentou a garota?

BRUNO

O Diego não tem nada a ver com ela.

SORAIA

Então existe mesmo uma garota?

BRUNO

(sorri timidamente)
É, mãe. Existe sim.

Soraia levanta-se e, carinhosamente, afaga a cabeça de Bruno.

SORAIA

Que bom, meu filho. É normal que um garoto da sua idade tenha uma namorada. Mas me fala uma coisa: essa garota não é uma dessas que andam por aí com todo mundo?

BRUNO

Calma, mãe. Ela é muito melhor do que a senhora imagina. Pode ficar

(MORE)

(CONTINUED)

BRUNO (cont'd)
tranquila. Nós já combinamos e logo vou trazer ela aqui pra conhecer a senhora.

SORAIA
Que bom, que bom. Tinha tanto medo que você se envolvesse com uma qualquer. Que engravidasse ela ou pegasse uma doença.
(bate na mesa)
Deus me livre!

BRUNO
Não viaja, mãe.

SORAIA
Pode trazer ela aqui em casa, meu filho. Quando você quiser. Tô louca pra conhecer minha norinha.

Bruno termina de comer o bolo, toma mais um pouco de café e se levanta.

BRUNO
Tá bom, tá bom. Agora eu preciso ir, mãe. Já tô atrasado.

SORAIA
Vai, meu filho. Fico feliz por você.

BRUNO
Eu também tô feliz, mãe. Tenho certeza que encontrei a pessoa certa.
(beija o rosto de Soraia)
Tchau.

SORAIA
Vai com Deus, Bruno.

Bruno SAI. Soraia suspira e sorri aliviada.

45

INT. APART. DE REGINA - SALA - DIA

45

Ambiente espaçoso e decorado com muito bom gosto. Quadros nas paredes, tapete Persa estendido no chão, mobília importada, TV de última geração.

Regina ENTRA com uma toalha de banho enrolada em seu corpo. Seus cabelos estão molhados. Ela segura um copo com leite em sua mão. Após tomar um pouco do leite, Regina senta-se no sofá e ACIONA a secretária eletrônica que está sobre uma mesinha de vidro ao lado do sofá.

Após o bip...

(CONTINUED)

LIA (V.O.)

Regina, é a Lia. Seu celular vive fora de área. Como você está, minha irmã? Faz dias que a gente não se fala. Me liga pelo menos. A mamãe também está com saudades. Sei que você está passando por um momento difícil, mas vê se consegue um tempinho pra fazer uma visita pra ela. Um beijo, minha querida. Se cuida.

Regina, pensativa, toma mais um pouco de leite.

46

INT. ÔNIBUS EM MOVIMENTO - DIA

46

Bruno e Diego viajam lado a lado.

BRUNO

Quase me matou de vergonha se comportando daquele jeito perto da Regina.

DIEGO

Foi mal, Bruno. Estraguei o jantarzinho de vocês. A pizza tava uma delícia.

BRUNO

Deixa pra lá.

DIEGO

Caramba, Bruno, tua mulher é mesmo uma deusa, cara, não é um brotinho, mas tá com tudo em cima.

BRUNO

Olha o respeito, Diego.

DIEGO

Já apresentou ela pra sua mãe?

BRUNO

Ainda não, mas vai ser logo. Vamos combinar um dia. É só ela querer.

DIEGO

A vida parece que tá melhorando pra tu, não tá?

BRUNO

Só falta mesmo arranjar outro emprego. Já tô por aqui com aquele careca do supermercado.

(CONTINUED)

DIEGO
Por falar em emprego. Adivinha?

BRUNO
O quê?

DIEGO
Arrumei um trampo.

BRUNO
Não me diga.

DIEGO
Vou ser manobrista de um
restaurante. Começo hoje à noite.

BRUNO
Manobrista? Você nem tem carteira
de habilitação.

DIEGO
Conheço um cara que falsifica.
Paguei 200 paus e ele me
conseguiu uma.

Diego retira a carteira de habilitação do bolso e mostra para Bruno.

P.O.V DE BRUNO

Na foto da habilitação, Diego aparenta ter DEZ anos.

VOLTA À CENA

BRUNO
Ainda por cima com uma foto de
quando era criança.

Diego guarda a carteira falsificada.

DIEGO
Ninguém repara nesses detalhes.

BRUNO
Você pelo menos sabe dirigir?

DIEGO
Dirigi algumas vezes o fusca do
meu pai. Dirigia melhor que ele.

BRUNO
Verdade?

DIEGO
Verdade... Se bem que naquelas
ocasiões ele tava bêbado.

Bruno balança a cabeça negativamente.

Regina está na porta.

LIA
Regina! Que surpresa boa, minha
irmã! Entre!

Regina ENTRA, Lia fecha a porta.

Lia e Regina se abraçam e trocam beijos no rosto.

REGINA
Você me cobra tanto que acabei
conseguindo um tempinho pra te
fazer uma visita.

LIA
Acho que você às vezes se esquece
que tem família.

REGINA
Você sabe que não é assim, Lia.

LIA
(mostra sua camisa)
Não repara a sujeira. Estou
caindo de cabeça nesse novo
quadro que estou pintando.

REGINA
Você ama mesmo isso, não é?

LIA
Amo a pintura. Faz parte da minha
vida. Pena que tenho pouco tempo
para me dedicar. Aproveito mesmo
a parte da tarde quando o Paulo e
a Vitória estão na escola.

REGINA
Como eles estão?

LIA
Estão bem, graças a Deus. Um
pouco chatos e temperamentais. É
a adolescência.
(indica o sofá)
Sente-se, Regina, por favor.

Regina senta-se.

LIA
Aceita um café, um suco?

REGINA
Não precisa, Lia, obrigada. Estou
bem.

P.O.V DE REGINA

(CONTINUED)

Na tela em que Lia pinta, há uma pintura ABSTRATA ainda não terminada.

VOLTA À CENA

REGINA

Está praticando pintura abstrata agora?

LIA

Estou, resolvi mudar um pouco meu estilo. Pintar paisagem não leva há lugar algum.

REGINA

Pelo menos paisagens são mais compreensíveis.

LIA

Por isso mesmo. Muitas pessoas consideram genial o que não conseguem compreender. Acho que tenho futuro com essa tela.

REGINA

Faz sentido.

LIA

Mas vamos falar um pouco de você.

Lia senta-se ao lado de Regina e pega em sua mão.

LIA

E então, minha irmã, como vão indo as coisas? Você visitou a mamãe?

REGINA

Ainda não. Vou ver se consigo um tempo futuramente.

LIA

Regina, ela sente muito a sua falta. Pode até não parecer, mas sente. Acho que é hora de vocês deixarem de lado todas as suas diferenças.

REGINA

Tudo bem, Lia. Prometo que vou me esforçar. Mas o motivo de minha visita é outro.

Regina abre um largo SORRISO.

LIA
O que aconteceu pra te deixar
feliz assim?

Regina segura as duas mãos de Lia e balança a cabeça
POSITIVAMENTE.

LIA (CONT.)
Não acredito! Você...

REGINA
(empolgada)
Estou grávida!

Lia ABRAÇA forte Regina.

LIA
Meus Deus! Que coisa boa!

REGINA
Fiquei sabendo hoje. Você é a
primeira pessoa pra quem eu
conto.

LIA
Que bom, minha irmã. Até que
enfim vocês conseguiram!

REGINA
(fecha o semblante, séria)
Nós não. Eu consegui.

54

EXT. PISTA DE SKATE - FIM DE TARDE

54

Jovens fazem manobras RADICAIS com seus skates. Bruno e Diego assistem de um banco próximo a pista. Diego segura seu skate debaixo do braço.

DIEGO
Nem sinal dela, Bruno?

BRUNO
Nada.

DIEGO
Tu deve te mancado feio com a
dona gostosa, hein?

BRUNO
Que nada. Deve ter acontecido
alguma coisa. Sei lá.

DIEGO
Por que tu não bate na casa dela?

(CONTINUED)

BRUNO

O pior é que nem sei onde ela mora.

DIEGO

Vacilão. Comeu a vagaba várias vezes e não sabe nada sobre ela.

BRUNO

Olha o vocabulário, Diego.

DIEGO

Ela não é dona de uma joalheria? Vai até lá. Ou tu também não sabe onde fica?

BRUNO

Pior que não sei mesmo.

DIEGO

Então já era.

BRUNO

Não consigo entender, Diego. Tava tudo bem entre a gente. Agora já se passou vários e vários dias e ela não me ligou mais, também não atendeu mais minhas chamadas. Tô confuso pra caramba.

DIEGO

Quê um conselho de amigo? Parte pra outra. Tem muito brotinho aceso por aí. Tira a trintona da cabeça.

BRUNO

Já tava ficando amarradão, Diego.

Diego ri e balança a cabeça.

DIEGO

Primeira mulher é assim mesmo. Mas vai por mim.
(bate no ombro de Bruno)
Isso passa.

BRUNO

Vamô vê.

DIEGO

Agora me promete uma coisa: nunca mais tu vai ligá pra essa Regina, ok? Se ela gostasse mesmo de tu, ela não taria te dando esse gelo.

BRUNO

Tá certo, Diego. Não vou mais perder tempo ligando pra ela.

DIEGO

É assim que se fala, garoto.

55 **INT. APART. DE REGINA - QUARTO - NOITE**

55

Regina está deitada na cama de casal. Há dois TRAVESSEIROS alinhados na cabeceira da cama.

O celular de Regina, que está sobre o criado-mudo, TOCA.

Regina pega o celular e olha para sua tela.

P.O.V DE REGINA

Na tela: "Chamando... BRUNO"

VOLTA À CENA

Regina olha com ternura para o celular, fica pensativa por um instante e desliga.

Regina senta-se na cama, ABRE a gaveta do criado-mudo e retira uma CAIXINHA.

Regina ABRE a caixinha e pega sua ALIANÇA de casamento. Ela coloca a aliança cuidadosamente no dedo e estende sua mão rente ao seu rosto para observar a aliança. Depois Regina se levanta e SAI.

56 **INT. APART. DE REGINA - SALA - CONTINUANDO**

56

Regina ENTRA, pega o controle remoto que está sobre o sofá e liga o mini system, que reproduz a introdução da música PUMPED UP KICKS, da banda FOSTER THE PEOPLE. Regina muda de estação e sintoniza uma rádio que reproduz música CLÁSSICA.

Regina deita-se no sofá e fecha os olhos para relaxar com a música.

SOM da porta se abrindo e fechando.

Regina continua de olhos fechados.

Vemos um par de pés calçados com sapatos MASCULINOS ENTRANDO.

Regina continua com os olhos fechados.

O HOMEM que calça os sapatos também puxa uma mala consigo. Seu rosto ainda não é revelado.

(CONTINUED)

O homem APROXIMA-SE de Regina.

A MÃO do homem passeia sobre o corpo de Regina.

Regina ABRE os olhos e sorri CALMAMENTE.

Vemos ULISSES, 36, vestindo um terno elegante.

Ele senta-se no sofá e ACARICIA o rosto de Regina, que permanece deitada.

ULISSES

Quase morri de saudades, meu amor.

Ulisses e Regina se beijam, um beijo longo e carinhoso.

Regina acaricia o rosto de Ulisses.

REGINA

Também senti muito sua falta, Ulisses.

Regina senta-se. Ulisses tira seu paletó e começa a desarrumar sua mala.

ULISSES

Estas semanas demoraram uma eternidade.

REGINA

E então, como foi de viagem?

ULISSES

Normal. Concluímos o trabalho. Demoramos um pouco mais que o previsto. O pior foi ter que ficar hospedado em um hotel de quinta. Também, o que se pode esperar daquele fim de mundo.

REGINA

Quem mandou se formar em engenharia civil? Pontes precisam ser construídas em lugares remotos.

ULISSES

É... mas quero dar um tempo em longas viagens agora. Só vou aceitar trabalhos aqui por perto.

REGINA

Espero.

(levanta-se do sofá)

Quer que eu prepare um drink, querido?

ULISSES
Senti falta de tudo.

REGINA
(sussurra no ouvido de
Ulisses)
Ainda tem muito mais, meu
querido.

Regina, carinhosamente, morde a orelha de Ulisses.

ULISSES
Acho que cheguei em um bom
momento.

REGINA
Não poderia ter chegado em
momento melhor.

Ulisses toma Regina em seus braços e a beija com FERVOR.

61 **INT. APART. DE REGINA - QUARTO - MINUTOS DEPOIS** 61

Regina e Ulisses fazem amor na cama. O lençol cobre as partes inferiores de seus corpos.

Os dois chegam ao ÊXTASE.

Ulisses, exausto, deita-se de costas na cama.

ULISSES
Puxa vida. Após dez anos de
casamento, parece que fizemos
amor pela primeira vez.

Regina sorri ALIVIADA.

ULISSES (CONT.)
Foi bom pra você?

REGINA
(serena)
Foi... foi bom pra nós dois.

62 **INT. CASA DE BRUNO - COZINHA - DIA** 62

Bruno, cabisbaixo, toma café na mesa. Soraia também está na mesa.

SORAIA
O que foi, filho? Que cara é
essa?

BRUNO
Não enche, mãe.

SORAIA
Olha a educação!
(toma um pouco de café)
Já sei, brigou com a namorada?

BRUNO
Não quero falar sobre isso.

SORAIA
Você me disse que ia apresentar
ela pra mim. E até agora nada.

BRUNO
Esquece.

SORAIA
Terminaram?

Bruno levanta-se da cadeira e SAI sem responder.

SORAIA
(consigo)
Essa juventude. Não sabem o que
querem.

63 INT. APART. DE LIA - SALA - DIA

63

Regina, sentada no sofá, observa Lia, que pinta uma tela.

REGINA
Você sabe que eu sempre quis um
filho, Lia. Passou a ser
prioridade em minha vida depois
que passei dos trinta.

Lia para de pintar e vira-se para Regina.

LIA
Desse jeito, Regina! E o Ulisses?
Como ele fica nessa história?

REGINA
Ele não vai saber de nada. Nunca.

LIA
Você vai conseguir conviver com
essa mentira a vida inteira?

REGINA
Isso poderia ter sido evitado se
o Ulisses não fosse um homem
machista como ele é. Sempre se
negou a procurar ajuda médica. Eu
(MORE)

(CONTINUED)

REGINA

Um instante, dona Ingrid. Fique à vontade.

(para Juliana)

Continue atendendo esta senhora, por favor.

Juliana SAI de trás do balcão e se dirige até Ingrid.
Regina SAI.

66

EXT. JOALHERIA/RUA - CONTINUANDO

66

Regina vai ao encontro de Bruno, que espera na calçada.

REGINA

(fria)

O que faz aqui?

BRUNO

Por que está falando assim comigo? O que eu fiz pra você desaparecer de uma hora pra outra?

REGINA

Estou muito confusa, Bruno. Coisas aconteceram em minha vida. Acho melhor a gente não se ver mais.

BRUNO

Por quê? Na última vez em que nos encontramos você parecia tão feliz. Disse que nunca iria me deixar.

REGINA

As coisas mudaram um pouco, Bruno. Entenda.

BRUNO

Foi alguma coisa que eu disse? Magoei você sem querer?

Regina, em um gesto DISCRETO, coloca sua mão direita sobre a mão esquerda para esconder sua ALIANÇA de casamento.

REGINA

Você não fez nada, Bruno. Sou uma mulher complicada. É só isso que posso te dizer.

Bruno tenta TOCAR o rosto de Regina, que evita o contato.

(CONTINUED)

BRUNO

Você mexeu muito comigo, Regina.
Nunca vou te esquecer.

REGINA

Você também foi muito importante
pra mim. Fui muito feliz enquanto
estivemos juntos. Você me deu
outra vida. Sempre vou me lembrar
de você. Seu semblante
permanecerá presente para sempre
em minha vida.

BRUNO

É outro homem, não é? Pode falar.

REGINA

Não é nada disso, Bruno. Não
existe outra pessoa em minha
vida. Você sabe.

BRUNO

Sei. Sei quando sou rejeitado.

Bruno sobe em sua BICICLETA.

BRUNO (CONT.)

Pode ficar tranquila, Regina. Não
vou mais voltar a te procurar.

Bruno SAI pedalando pela rua.

Regina observa sua saída, com um pouco de pena, mas logo
seu olhar se desfaz deste sentimento.

Regina volta para a joalheria.

67

EXT. RUA - DIA

67

Bruno pedala sua bicicleta em meio ao trânsito. Seu rosto
expressa tristeza. Ele tenta segurar o choro, mas não
resisti e acaba CHORANDO como uma criança.

FUSÃO PARA:

68

INT. APART. DE REGINA - QUARTO - DIA

68

Regina, deitada na cama, lê uma revista sobre MATERNIDADE.
Ulisses acaricia e beija com carinho sua barriga.

ULISSES

Aposto que vai ser um garotão.

(CONTINUED)

REGINA

Seja o que for, vou amar da mesma maneira.

Ulisses senta-se na cama e toca o rosto de Regina.

ULISSES

Não disse que logo te daria um filho?

REGINA

Você sempre cumpre o que promete, querido.

ULISSES

Sei que isso significa muito para você, Regina. Fico muito feliz por isso estar acontecendo agora.

REGINA

Eu também.

ULISSES

Parece até que o tempo em que passamos longe um do outro ajudou de alguma maneira nisso tudo.

REGINA

Esse tempo foi essencial.

ULISSES

Acho que quando voltei de viagem, você me esperava no momento crucial.

REGINA

Você chegou no meu dia fértil. Uma feliz coincidência.

Ulisses beija mais uma vez a barriga de Regina e se levanta.

ULISSES

Acho que vou sair um pouco. Reencontrar alguns amigos. Desde que voltei de viagem não tive tempo de falar com ninguém.

REGINA

(folheando a revista)
Tudo bem, Ulisses.

ULISSES

Que tal depois irmos jantar naquele restaurante italiano que você adora? Já estou até sentindo o cheiro daquele ravioli dos deuses.

REGINA

Combinado.

Ulisses beija a testa de Regina.

ULISSES

Não demoro, meu anjo.

REGINA

Até mais, querido.

Ulisses SAI. Regina continua com sua leitura.

69

INT. BOLICHE BAR - DIA

69

Um JOGADOR faz um STRIKE. Ulisses passa pelas pistas e se dirige até o BAR.

ULISSES

(para o balconista)

Uma cerveja.

Ulisses senta-se ao balcão e espera a cerveja.

FÁBIO, 35, barba mal feita, pinta de canalha, senta-se ao lado de Ulisses e, amigavelmente, bate a mão em suas costas.

FÁBIO

Quem é vivo sempre aparece!

ULISSES

Fábio! Como vai, cara?

Os dois trocam um forte aperto de mãos.

FÁBIO

Vou bem, Ulisses. E você, sumido?
Faz tempo que não aparece por aqui.

ULISSES

É verdade. Andei viajando a trabalho, aconteceram algumas novidades. Ando meio sem tempo ultimamente.

O BALCONISTA serve um copo de cerveja para Ulisses.

FÁBIO

(para o balconista)

Uma pra mim também.

(para Ulisses)

Trabalhando muito, então?

(CONTINUED)

ULISSES

(toma um pouco de cerveja)
Pois é. Passei vários dias fora
projetando uma ponte nos cafundós
do judas. Não via a hora de
terminar e voltar para a
civilização. Voltei há poucas
semanas.

FÁBIO

Ficar muito tempo fora de casa é
dureza mesmo. Mas e a Regina?
Tudo bem com ela?

O Balconista serve um copo de cerveja para Fábio.

Ulisses puxa o pote com amendoim que está sobre o balcão e
come alguns.

ULISSES

Tudo bem com ela sim. Ainda mais
agora.

FÁBIO

É. Por quê?

ULISSES

Ela está grávida. Vou ser pai.

FÁBIO

Verdade?!

ULISSES

Verdade.

FÁBIO

Parabéns, cara! Até que enfim.

ULISSES

Confesso que eu não estava muito
a fim de ser pai neste momento,
mas já que aconteceu, tudo bem.

FÁBIO

Fica frio, Ulisses. Você logo vai
se acostumar com a ideia.

Ulisses bebe mais um pouco de cerveja.

FÁBIO (CONT.)

Ficaram sabendo há poucos dias?

Ulisses balança a cabeça positivamente.

Fábio olha com desconfiança para Ulisses e toma um pouco
de cerveja.

(CONTINUED)

FÁBIO (CONT.)

Que coisa, hein? Depois de tantos anos tentando, ela engravida justamente quando você volta de viagem.

Ulisses lança um olhar SÉRIO em Fábio.

ULISSES

Está insinuando alguma coisa, Fábio?

Fábio sorri IRONICAMENTE e toma o resto da cerveja de seu copo.

FÁBIO

(para o balconista)
Outra bem gelada, por favor.

Ulisses fica PENSATIVO.

FUSÃO PARA:

70 **INT. CARRO DE ULISSES (EM MOVIMENTO) - NOITE** 70

Ulisses dirige. Regina está no banco ao lado.

REGINA

Acho que vou pedir um prato bem leve. Não faz bem comer comida pesada no início da gravidez.

Ulisses dirige pensativo. Regina olha para ele.

REGINA (CONT.)

Ulisses? Ouviu o que eu disse?

Ulisses continua a dirigir em silêncio. Regina franze a testa.

71 **EXT. RESTAURANTE ITALIANO/RUA - NOITE** 71

Ulisses estaciona o carro em frente ao restaurante.

Ulisses ABRE a porta do carro e SAI. Regina também SAI do carro.

ULISSES

(olha para os lados)
Que droga, não tem nenhum manobrista por aqui.

REGINA

Acho que já vou entrando, querido. Estou sentindo um pouco de frio.

(CONTINUED)

ULISSES

Tudo bem. Vou esperar um pouco aqui. Quem sabe aparece alguém.

REGINA

Ok, te espero lá dentro.

PERTO DALI, encostado em um carro e fumando, está Diego, usando um COLETE de manobrista.

P.O.V DE DIEGO

Regina BEIJA Ulisses e ENTRA no restaurante.

VOLTA À CENA

Diego, inconformado com a cena que acabou de ver, apaga seu cigarro no retrovisor do carro e parte para a direção de Ulisses.

Ulisses retira um isqueiro e um cigarro do bolso. Ele acende o cigarro e, impaciente, começa a fumar.

Diego se aproxima de Ulisses.

ULISSES

Até que enfim, garoto. Pensei que não houvessem mais manobristas nesse restaurante.

Ulisses retira a chave do carro do bolso e a joga para Diego, que pega a chave.

ULISSES (CONT.)

(rude)

Cuidado pra não riscar, hein?

(dá mais uma tragada)

Depois te pago uma gorjeta.

Ulisses joga o cigarro no chão e começa a se dirigir para dentro do restaurante.

DIEGO

Dá um tempo aí, cara!

Ulisses vira-se para Diego.

ULISSES

O que foi, garoto?

DIEGO

Preciso trocar uma ideia contigo. E tem que ser agora.

Ulisses, contrariado, se aproxima de Diego.

ULISSES

Fala logo, moleque, que eu tô morrendo de fome.

DIEGO

Tu é o maior fura olho, sabia?

ULISSES

O quê? Por que está me falando isso?

DIEGO

Tu acha certo pegá a mulher dos outros, meu irmão?

ULISSES

Era só o que me faltava: um manobrista drogado pra me chatear.

Ulisses dá as costas para Diego.

DIEGO

Meu amigão do peito tava tendo um lance sério com a dona Regina.

Ulisses para e volta-se para Diego.

ULISSES

(irado)

Do que você está falando, seu moleque?

DIEGO

Do que eu tô falando? Tô falando de um casal que tava grudadinho até pouco tempo e que tu deve ter entrado no meio pra descolar. Eu vi com esses olhos a química que rolava entre o Bruninho e a dona Regina. Só que aí tu deve ter chegado com esse carrão, restaurante de bacana e comprou ela. Tô errado, tô errado?

INSERT - BOLICHE BAR - FLASHBACK

Fábio sorri IRONICAMENTE e toma o resto da cerveja de seu copo.

VOLTA À CENA

Ulisses fica PENSATIVO por alguns instantes.

DIEGO

Ei, cara. Não vai falar nada?

Ulisses respira fundo.

(CONTINUED)

ULISSES

Desculpe, amigo. Acho que não
tomei conhecimento desta
história.

DIEGO

Meu amigo tá curtindo a maior
fossa por causa disso. A dona
Regina foi a primeira mulher da
vida dele. Tu deve saber o que
isso significa.

Ulisses passa a mão no rosto, está visivelmente
TRANSTORNADO.

ULISSES

Por quanto tempo eles
permaneceram juntos?

72

INT. RESTAURANTE ITALIANO - NOITE

72

Uma linda CANTORA vestida com um belo vestido vermelho
canta uma versão da música BELLA SENZ'ANIMA.

Regina está sozinha na mesa. Entediada, toma um pouco de
água.

Ulisses chega e senta-se à mesa.

REGINA

Que demora, Ulisses. O manobrista
não apareceu?

ULISSES

(tenso)

Não. Não apareceu ninguém.

O GARÇOM enche a taça de Ulisses com vinho. Ulisses bebe.

Regina pega o cardápio.

REGINA

Hum... acho que vou querer
espaguete. Você vai de ravioli,
não é, Ulisses?

Ulisses bebe mais um pouco de vinho.

ULISSES

Preciso ir ao banheiro.

Ulisses se levanta e SAI. Regina olha para ele,
estranhando o comportamento do marido.

73 INT. BANHEIRO DO RESTAURANTE - NOITE

73

Ulisses, com as mãos apoiadas no lavatório, olha para sua imagem refletida no espelho. Seu rosto expressa uma enorme tensão. Ele abre a torneira e lava o rosto com água. Depois desabotoa os botões superiores de sua camisa e respira angustiada.

74 INT. APART. DE REGINA - QUARTO - NOITE

74

Na cama, Regina dorme tranquilamente. Ulisses está deitado ao seu lado, com os olhos abertos.

Ulisses levanta-se da cama e vai até a janela que está aberta, onde fica respirando por alguns segundos. Ele vê o celular de Regina sobre o criado-mudo.

Ulisses, em silêncio, pega o celular de Regina e ACESSA sua LISTA de contatos.

P.O.V DE ULISSES

O nome "BRUNO" entre os contatos.

VOLTA À CENA

Ulisses faz uma ligação para este contato.

SOM das chamadas...

MONTAGEM: A TELA divide-se ao MEIO mostrando Ulisses com o celular ao ouvido, e Bruno, que está em seu QUARTO sentado em frente ao computador.

Bruno pega seu celular e, ansioso, atende.

BRUNO

Alô, Regina! Estou ouvindo, pode falar. Alô... estou ouvindo... Regina? Diz alguma coisa, meu amor.

Ulisses demonstra um misto de DECEPÇÃO e FÚRIA em seu olhar.

BRUNO (CONT.)

Não quer falar comigo? Por que me ligou? Regina? Fala comigo!

FIM DA MONTAGEM.

Ulisses desliga o celular. Ele respira fundo, coloca o celular de Regina de volta ao seu lugar, vai até a porta e SAI. Regina continua a dormir.

75

INT. APART. DE REGINA - COZINHA - DIA

75

Regina e Ulisses tomam café na mesa. Regina come uma tigela de cereais. Ulisses toma apenas uma xícara de café enquanto folheia seu jornal.

REGINA

Acho que não vou para a joalheria hoje. Marquei uma consulta com o Dr. Humberto. Ele faz questão de acompanhar minha gravidez.

ULISSES

Mande lembranças minhas para ele.

REGINA

Pode deixar. Depois vou comprar algumas roupas para o bebê.

ULISSES

Ainda nem sabe o sexo.

REGINA

Não importa. Compro tudo amarelo. Depois compro tudo de novo.
(ansiosa)
Não vejo a hora de viver tudo isso!

Ulisses se mantém frio.

REGINA (CONT.)

O que aconteceu, Ulisses? Você está estranho desde ontem.

ULISSES

Não é nada, Regina. Estou apenas preocupado com o trabalho.

REGINA

É só isso mesmo?

Ulisses dobra seu jornal.

ULISSES

(rústico)

O que mais poderia ser, meu amor?

Regina DESVIA o olhar e volta a comer seus cereais.

Ulisses abre o jornal e retoma sua leitura.

Breve momento de silêncio.

REGINA

Vou tomar meu banho e sair em seguida.

(CONTINUED)

(levanta-se)
Tenha um bom dia...
(irônica)
...meu amor.

Regina SAI. Ulisses, nervoso, dobra seu jornal e o joga sobre a mesa.

76

INT. SUPERMERCADO - DIA

76

NO CAIXA, Bruno empacota os produtos que Denise computa. Diego surge.

DIEGO
Preciso levar um papo contigo,
Bruno. É sério.

BRUNO
Agora não dá. Não tá vendo que eu
tô ocupado?

DIEGO
É sobre a tua Regina.

Bruno imediatamente deixa de empacotar os produtos e acompanha Diego.

DENISE
(contrariada)
Ei! Bruno!

77

INT. HAMBURGUERIA - DIA

77

Diego come um x-burguer na mesa. Bruno está sentado à sua frente.

BRUNO
O que você descobriu?

DIEGO
O que você suspeitava: Ela tem
mesmo outro homem.

BRUNO
Eu sabia.

Diego toma um pouco de refrigerante.

DIEGO
Vi os dois chegando lá no
restaurante onde eu trabalho.
Trocaram beijinho e tudo.

BRUNO

E o cara? Como ele é?

DIEGO

Hum, tem mais ou menos a mesma idade que ela. Trinta e alguma coisa. Tem um carrão bacana. Usa um pano manêro. O tipo de figurão pra uma piranha como ela.

BRUNO

Não fala assim dela, Diego.

DIEGO

Putá merda, Bruninho. Ainda defende aquela vagabunda.

Bruno fica cabisbaixo.

DIEGO (CONT.)

Só que falei um monte de merda pro cara. Abri o jogo. contei tudo sobre vocês.

BRUNO

Por que fez isso? Não tenho nada a ver com isso. Foi escolha dela me trocar por ele.

DIEGO

Contei só pra ele ficá esperto. Logo ela joga ele fora também.

BRUNO

Problema dele.

DIEGO

Também falei pra ele procurar você. Assim você pode contar pra ele quem aquela vadia é de verdade. Coitado, acho que mal conhece ela. Logo leva um galho.

BRUNO

O que falou sobre mim?

DIEGO

Falei tudo. Que tu é um cara firmeza, trabalhador... até falei que tu é bonitinho, não me estranha não, hein?

BRUNO

Só me faltava essa.

DIEGO

Também falei onde tu mora, onde tu trabalha. Se ele tiver vergonha na cara te procura.

BRUNO

Tô fora. Não quero ver esse cara nem morto...
(dá de ombros)
Mas também, duvido muito que ele me procure algum dia.

78

EXT. TERRENO - DIA

78

Vários OPERÁRIOS devidamente protegidos com capacetes trabalham em uma obra que demonstra ser a de um prédio em construção.

Ulisses, segurando uma planta aberta em suas mãos, observa o trabalho dos homens. Ele está suando com o calor do sol que bate em seu rosto.

P.O.V DE ULISSES

Um OPERÁRIO opera uma britadeira que quebra o chão de concreto. O barulho da britadeira gradativamente se torna mais POTENTE.

HÉLIO (O.S.)

Seu Ulisses?

VOLTA À CENA

O barulho da britadeira volta ao normal. HÉLIO, 48, está ao lado de Ulisses. Ele usa capacete e segura uma prancheta e uma caneta em suas mãos. Ulisses está distraído.

HÉLIO (CONT.)

Seu Ulisses, preciso da sua opinião.

Ulisses olha para Hélio e enrola a planta.

ULISSES

Desculpe, senhor Hélio. Qual o problema?

HÉLIO

Onde vamos construir a entrada para o estacionamento subterrâneo, senhor?

Ulisses esfrega uma das mãos sobre os olhos.

(CONTINUED)

HÉLIO (CONT.)
Está em dúvida, senhor?

Ulisses olha para a obra e suspira.

ULISSES
Estou, senhor Hélio... estou com
muitas dúvidas em minha cabeça.

Hélio olha para Ulisses com estranhamento.

HÉLIO
Tudo bem, senhor. Depois a gente
continua com essa conversa. Com
licença.

Hélio caminha para o centro da obra.

Ulisses tira seu celular do bolso e digita um número.

ULISSES
Alô... meu nome é Ulisses. Eu
liguei hoje de manhã pedindo uma
informação... sim... eu gostaria
de marcar um horário...tudo bem,
está ótimo. Obrigado.

Ulisses desliga o celular.

79

INT. LABORATÓRIO - RECEPÇÃO - DIA

79

Algumas pessoas aguardam sentadas nos assentos. Ulisses está sentado junto a essas pessoas. Ele mantém uma revista aberta em frente ao seu rosto, com o intuito de escondê-lo.

De sua mesa, SOLANGE, 25, olha para as pessoas que aguardam.

SOLANGE
(em voz alta)
Senhor Ulisses de Oliveira, pode
se encaminhar para a sala de
coleta de sêmen.

Ulisses fecha a revista e, constrangido, levanta-se.

SOLANGE (CONT.)
(aponta o indicador para o
corredor)
É por ali, senhor.

Ulisses ENTRA no corredor.

80

INT. LABORATÓRIO - SALA DE COLETA - DIA

80

No ambiente há uma confortável poltrona com uma TV à sua frente. Há também revistas pornográficas sobre uma mesinha ao lado da poltrona.

Ulisses ENTRA. MÍRIAM, 30, vestindo jaleco branco o acompanha. Ela segura um pequeno frasco de plástico.

MÍRIAM

Pode se sentar na poltrona e relaxar. Não tenha pressa. Espero que esteja sem fazer sexo há pelo menos dois dias.

Míriam estende o frasco para Ulisses. Ele pega.

MÍRIAM (CONT.)

Tome cuidado pra não desperdiçar. Pode ligar a tv, dá uma olhada nessas revistas... ou usar sua imaginação. Você escolhe. Boa sorte.

Míriam SAI e fecha a porta. Ulisses senta-se na poltrona e olha para o frasco que está segurando.

81

INT. APART. DE REGINA - BANHEIRO - NOITE

81

Ulisses está debaixo do chuveiro, com as mãos apoiadas na parede e com a cabeça inclinada para baixo. A ducha cai sobre sua nuca.

82

INT. APART. DE REGINA - QUARTO - NOITE

82

Regina, usando um vestido, observa sua barriga diante do espelho. Sua barriga ainda não apresenta crescimento.

Ulisses, vestindo apenas um calção, ENTRA segurando um livro. Ele acomoda-se na cama e começa a ler o livro.

Regina continua a observar sua barriga diante do espelho.

Ulisses folheia o livro e olha para Regina.

ULISSES

Ainda é cedo... ou não?

REGINA

O que disse?

ULISSES

Deixa pra lá.

Regina deixa o espelho e se aproxima da cama.

(CONTINUED)

REGINA

Parece que não está contente em ser pai.

ULISSES

Isso é você quem está dizendo.

REGINA

Sabe, Ulisses. Não me incomodaria nem um pouco ser uma mãe independente. Se por acaso você não estiver preparado?

Ulisses fecha o livro.

ULISSES

Não estou falando disso.

REGINA

Pois é o que parece, Ulisses. Você anda frio comigo ultimamente. Parece que estou fazendo algo errado. O que está acontecendo?

ULISSES

Nada, Regina. Só estou um pouco confuso com tudo isso.

REGINA

Confuso? Confuso com o quê?

Ulisses desvia o olhar, abre o livro e volta a ler.

Regina senta-se na cama e coloca sua mão sobre o peito de Ulisses. Ulisses para de ler.

REGINA (CONT.)

Se estou aqui, é porque sou sua.

Regina ESFREGA sua mão delicadamente sobre o peito de Ulisses.

REGINA (CONT.)

Se sou sua, não posso ser de mais ninguém.

Regina junta as duas mãos sobre o peito de Ulisses, que tenta se controlar.

REGINA (CONT.)

E não existe ninguém entre nós neste momento.

Regina desliza sua LÍNGUA sobre o peito de Ulisses. Ulisses solta o livro e lança suas mãos sobre o corpo de Regina.

REGINA (CONT.)

E este momento é o que realmente importa.

Ulisses começa a tirar o vestido de Regina.

83 **INT. APART. DE REGINA - QUARTO - AMANHECER**

83

Regina dorme. Ulisses, deitado ao seu lado, acaricia carinhosamente seu rosto. Ele está com o olhar cansado e semblante de preocupação.

Regina suspira e sorri com os olhos fechados. Ulisses beija levemente sua boca.

ULISSES

Te amo muito, Regina. Não consigo imaginar minha vida sem você.

Regina mantém os olhos fechados e volta a dormir.

84 **INT. CONSULTÓRIO DO DR. HUMBERTO - DIA**

84

Detalhe da placa de mesa: GINECOLOGISTA E OBSTETRA.

Dr. Humberto, 55, calvo, examina alguns papéis na mesa. Seu telefone TOCA. Ele atende.

DR. HUMBERTO

Sim... Ele está aqui? Tudo bem, pode mandar entrar, claro.

Dr. Humberto desliga.

Breve momento.

Três batidas suaves na porta.

DR. HUMBERTO

Entre.

Ulisses ABRE a porta e ENTRA.

ULISSES

DR. Humberto, espero não estar incomodando?

DR. HUMBERTO

(se levanta)

Que isso, Ulisses, fique à vontade. Faz tempo que não nos vemos.

Ulisses e Dr. Humberto trocam um aperto de mão.

DR. HUMBERTO (CONT.)
Sente-se, por favor.

Ulisses senta-se, Dr. Humberto também.

DR. HUMBERTO (CONT.)
E a Regina? Não me diga que
aconteceu alguma coisa com ela?

ULISSES
Não, não é nada com ela.

DR. HUMBERTO
Ufa, que bom. Estou muito feliz
por vocês, de coração. Sou
testemunha do quanto ela desejava
ficar grávida. Que maravilha, que
maravilha.

ULISSES
Ela está muito feliz mesmo.

DR. HUMBERTO
Minha nossa... ela ficou tão
arrasada quando soube do último
resultado negativo. Ela estava
tão nervosa que pediu para eu
mesmo dar a notícia a ela pelo
telefone. Foi uma tristeza...
Fiquei muito preocupado com a
reação dela, por isso te liguei
depois. Mas graças a Deus desta
vez deu tudo certo.

ULISSES
Até que enfim.

DR. HUMBERTO
E então, qual o motivo desta
agradável visita?

ULISSES
Dr. Humberto... eu gostaria que
me fizesse um pequeno favor. Já
que o senhor é o único médico com
quem tenho intimidade.

DR. HUMBERTO
Pois não, pode pedir qualquer
coisa, Ulisses.

Ulisses retira um EXAME do bolso de seu paletó e estende
para Dr. Humberto.

ULISSES
Sei que não é sua especialidade.

Dr. Humberto pega o exame.

DR. HUMBERTO
Isso é um... espermograma?

ULISSES
Exato.

DR. HUMBERTO
Mas... para que isso?

ULISSES
Apenas olhe, por favor.

Dr. Humberto ABRE o exame e examina. Ulisses aguarda ansioso.

Após examinar, Dr. Humberto fica sério.

ULISSES (CONT.)
E então?

Dr. Humberto sorri timidamente.

DR. HUMBERTO
(estende o exame para
Ulisses)
Ulisses, acho que não sei ler
este exame com a devida precisão.
Você deve levá-lo para um
especialista que...

ULISSES
O que diz este exame, Doutor?

Dr. Humberto coça o nariz.

DR. HUMBERTO
Ulisses, o resultado desse exame
diz que você sofre de
azoospermia, mas eu posso te
assegurar que são precisos novos
exames para comprovar isso e...

ULISSES
Azoospermia? Pelo que andei
pesquisando isso significa que...
que não possuo espermatozoides, é
isso?

DR. HUMBERTO
(constrangido)
Nessa amostra sim... mas a Regina
está grávida!
(força um sorriso)
O que isso importa agora,
Ulisses?

Ulisses olha para o lado, evitando o contato visual com o doutor, fica pensativo por alguns segundos, coça o nariz e respira fundo. Até que finalmente...

ULISSES

(tenso)

Nada, Dr. Humberto. Não importa nada mesmo.

85 **EXT. RUA/FRENTE DA CASA DE BRUNO - ENTARDECER** 85

Bruno chega pedalando sua bicicleta. Ele ABRE o portão e ENTRA.

86 **INT. CARRO DE ULISSES - CONTINUANDO** 86

Ulisses observa Bruno ENTRANDO em casa.

87 **EXT. RUA - CONTINUANDO** 87

Ulisses liga o motor do carro e SAI.

88 **INT. CARRO DE ULISSES (EM MOVIMENTO) - CONTINUANDO** 88

Ulisses dirige. Seu semblante expressa muita RAIVA. Seu celular, que está sobre o banco do passageiro, TOCA. Ulisses não atende e continua dirigindo.

89 **INT. BOATE - NOITE** 89

Música eletrônica tocando ALTO. Mulheres seminuas dominam grande parte do ambiente.

Ulisses bebe whisky em uma mesa. VANESSA, 21, linda e sensual, vestindo apenas LINGERIE, vai até ele e senta-se sobre sua mesa. Ela ABRE as pernas na direção do rosto de Ulisses. Ele toma outro gole de whisky e começa a acariciar as pernas de Vanessa.

90 **INT. APART. DE REGINA - QUARTO - NOITE** 90

Regina está deitada em sua cama. Ela olha para a tela de seu celular.

P.O.V DE REGINA

Uma foto de Bruno sorrindo.

VOLTA À CENA

Regina sorri carinhosamente e fica pensativa.

91 **INT. QUARTO DE MOTEL - NOITE** 91

Ulisses TRANSA com Vanessa na cama. Ulisses pega pesado com ela. Vanessa fica incomodada.

VANESSA
Pega leve, cara.

Ulisses continua alterado.

VANESSA (CONT.)
Tá me machucando, caramba!

Ulisses não dá ouvidos.

Vanessa desfere uma COTOVELADA nas costelas de Ulisses, que se contorce de dor.

Vanessa levanta-se da cama e começa a se vestir.

VANESSA (CONT.)
Babaca! Dá pra perceber que é
corno! Por que não desconta sua
raiva na puta da sua mulher?

Vanessa termina de se vestir, pega sua bolsa e retira CINCO notas de cem reais. Ela joga o dinheiro sobre a cama.

VANESSA (CONT.)
Pode ficar com seu dinheiro,
otário.

Vanessa ABRE a porta e SAI.

92 **INT. APART. DE REGINA - SALA - NOITE** 92

Ulisses ENTRA. Ele caminha com dificuldades. Leva a mão até as costelas e emite um gemido de dor.

93 **INT. APART. DE REGINA - COZINHA - CONTINUANDO** 93

Ulisses ABRE a gaveta do armário e pega uma FACA. Ele olha para a faca e respira angustiado.

94 **INT. APART. DE REGINA - QUARTO - CONTINUANDO** 94

Regina dorme na cama. Ulisses ENTRA, silenciosamente. A faca está em sua mão.

Ulisses caminha lentamente até a cama. Regina dorme serenamente.

Ulisses senta-se ao lado de Regina e SUSPENDE a faca.

(CONTINUED)

P.O.V DE ULISSES

Regina segura um CHOCALHO para bebês em suas mãos enquanto dorme.

VOLTA À CENA

Ulisses ABAIXA a faca e a solta no chão.

Regina move-se na cama, mas não acorda.

Ulisses, cuidadosamente, pega o chocalho das mãos de Regina, que continua dormindo.

Ulisses balança o chocalho, que emite seu delicado SOM.

FUSÃO PARA:

95

INT. APART. DE REGINA - SALA - NOITE - (FLASHBACK)

95

Ulisses, vestindo social e gravata, ABRE a porta e ENTRA. Regina interage com um BEBÊ de seis meses que está em um berço.

ULISSES

Boa noite, meu amor.

REGINA

Boa noite, querido. Como foi seu dia nesse novo emprego?

ULISSES

(tirando a gravata)

Intenso, longo e cansativo.

REGINA

Acho que você anda trabalhando demais.

Ulisses e Regina trocam um rápido beijo.

ULISSES

Também acho, mas não tem outro jeito. Acabamos de nos casar, tem a hipoteca deste apartamento, a prestação do carro, não posso vacilar.

REGINA

E o nosso filho?

Ulisses sorri, sem resposta para a pergunta, depois olha para o bebê que está no berço.

(CONTINUED)

ULISSES
Bancando a babá de novo?

Regina pega o bebê e o segura em seus braços. O bebê segura um CHOCALHO com as mãos.

REGINA
Estou... esse é o filho da Mariane, nossa vizinha aqui do lado. Ela e o marido saíram pra jantar e deixaram o bebê comigo.

ULISSES
Não conseguiram encontrar uma babá?

REGINA
Não, então pediram para eu tomar conta durante o tempo em que estiverem fora. Eles sabem que adoro esse menininho.

ULISSES
Espero que não se acostumem.

Regina, com muito carinho, balança o bebê em seu peito.

REGINA
Ulisses?

ULISSES
Sim.

REGINA
Quando teremos o nosso filho?

Ulisses senta-se no sofá. Regina senta-se ao seu lado. Ulisses, carinhosamente, toca os cabelos da esposa.

ULISSES
Querida, temos muitos objetivos a serem alcançados. Não temos tempo nem dinheiro para um filho agora.

REGINA
Isso não é desculpa.

ULISSES
Eu sei, mas veja bem: Olhe para você, está começando a investir em seu próprio negócio. Uma joalheria dá muito trabalho, você precisa de tempo, de muito esforço. Um filho agora poderia atrapalhar. Você não acha?

Regina se levanta do sofá e coloca o bebê de volta ao berço. Ela fica com o chocalho na mão.

REGINA

Ulisses, vamos visitar minha mãe no domingo. A Lia vem insistindo há meses e eu acabei cedendo.

ULISSES

Que bom. Ela deve estar louca pra ver essa barriga enorme.

REGINA

Não sei... Ela é sempre tão fria comigo.

ULISSES

Tente ser gentil com ela. Pelo menos nessa fase de nossas vidas.

REGINA

Prometo que vou tentar.

Ulisses termina de amarrar sua gravata e beija o rosto de Regina.

ULISSES

Tenha um bom dia, querida.

REGINA

Bom trabalho, meu amor.

Ulisses vai saindo...

REGINA (CONT.)

Ulisses, vou visitar o Dr. Humberto hoje, não quer me acompanhar?

Ulisses para na porta.

ULISSES

Não posso, Regina. Trabalho até tarde.

REGINA

Tudo bem, então.

ULISSES

Mande lembranças minhas para ele.

REGINA

Mandarei.

ULISSES

Se cuida, querida.

REGINA

Até mais tarde, amor.

Ulisses SAI. Regina continua a observar sua barriga diante do espelho.

99 **INT. CASA DE BRUNO - SALA - NOITE**

99

Bruno e Soraia assistem Tv. Soraia olha para Bruno, que parece entediado.

 SORAIA
Que cara, hein?

 BRUNO
É a única que tenho.

 SORAIA
Mal humorado... acho que tá na hora de arranjar outra namorada. Vê se me apresenta a próxima pelo menos? Já se passaram meses e meses e aquela uma...

 BRUNO
Já não tá na hora da senhora ir pra cama?

 SORAIA
Por quê? Tá querendo ficar sozinho pra ver o que na tv?

 BRUNO
(suspira)
Nada.

100 **EXT. FAZENDA - DIA**

100

O SOL brilha forte no céu. O carro de Ulisses percorre por uma estrada rural até se aproximar de uma bela e grande casa.

101 **EXT. SEDE DA FAZENDA - CONTINUANDO**

101

Ulisses e Regina SAEM do carro. MARGARETE, 68, aparência rústica, calçando botas, vestindo calça, camisa e usando um chapéu de palha, vem de encontro aos dois.

 ULISSES
Boa tarde, dona Margarete.

 MARGARETE
Que surpresa. É tão raro vocês aparecerem por aqui. Alguém morreu?

(CONTINUED)

REGINA

Boa tarde, mamãe. Viemos só fazer
uma visita.

Margarete repara na barriga de Regina e esboça um sorriso
contido.

MARGARETE

Vejo que conseguiu o que queria.
Não é, Regina?

REGINA

(rude)

A senhora é bem observadora.

MARGARETE

Se não fosse sua irmã me manter
informada sobre nossa família,
isso seria uma surpresa para mim
neste momento.

REGINA

Por favor, não seja dramática.

ULISSES

Regina, menos.

Margarete tira seu chapéu e abana o rosto com ele.

MARGARETE

Está calor. Não querem entrar
para tomar um fresco?

ULISSES

Seria ótimo.

Margarete caminha em direção à casa. Ulisses e Regina
acompanham.

102

EXT. QUINTAL - DIA

102

Árvores predominam no ambiente, oferecendo uma grande e
refrescante sombra.

Ulisses e Regina estão sentados em um banco. Margarete
está sentada em um banco de frente aos dois.

MARGARETE

Como vai a vida na cidade,
Ulisses? Faz tanto tempo que não
visito aquela selva.

ULISSES

Agitada como sempre.

(CONTINUED)

MARGARETE

Meu Deus... acho um péssimo lugar para uma criança nascer e crescer. Deveriam se preocupar com isso.

Regina toma um pouco de suco de laranja.

REGINA

Não vemos problema nisso. Lá nosso filho terá tudo o que precisar.

MARGARETE

Tudo bem, vocês devem saber o que é melhor. Só acho que uma criança cresceria melhor em meio à natureza, respirando ar puro. A poluição e o barulho da cidade grande afeta muito a saúde das pessoas. Olhe pra você, Regina. Mesmo estando grávida, fase em que a mulher se torna mais bela, ainda demonstra as rugas que o estresse causa nas mulheres.

Regina sorri contrariada.

REGINA

Preciso ir ao banheiro, acho que tomei suco demais.

MARGARETE

Fique à vontade, Regina. Se não se lembrar do caminho pode procurar um arbusto por aí.

REGINA

Muito engraçado.

Regina levanta-se e SAI.

ULISSES

Ela anda um pouco estressada por causa da gravidez. O médico diz que é normal.

MARGARETE

E você, Ulisses? Está feliz com essa gravidez?

Ulisses desvia seu olhar e toma um pouco de suco.

ULISSES

Mas é claro que estou, dona Margarete. Queríamos muito que isso acontecesse.

MARGARETE

Não sei... noto um certo
descontentamento em seu olhar.

ULISSES

Impressão sua. Ando trabalhando
muito e estou cansado. É só isso.

MARGARETE

Acho que deve ser só isso mesmo.
Bobagem minha.

Margarete OLHA fixo nos olhos de Ulisses. Ele novamente
desvia seu olhar e levanta-se.

ULISSES

Esse lugar está uma beleza! Estas
árvores, então.

Margarete se levanta e aproxima-se de Ulisses.

MARGARETE

Cuidei de cada uma dessas árvores
como se cuidasse de um filho. E
quer saber? Valeu muito a pena.

Margarete PEGA no braço de Ulisses.

MARGARETE (CONT.)

Veja esta aqui.

Margarete conduz Ulisses até uma MACIEIRA.

MARGARETE (CONT.)

Veja esta macieira. Olhe que
belas maçãs. Eu como uma em todas
as manhãs de outono. É minha
fruta predileta.

Margarete apanha uma maçã e a oferece para Ulisses.
Ulisses pega a maçã.

MARGARETE (CONT.)

Que ironia... e pensar que
plantei todas as árvores deste
quintal, menos esta. Acho que
algum pássaro perdeu a semente de
seu bico enquanto voava, ou
talvez tenha até mesmo defecado
ela por aqui. A semente caiu
neste solo e Deus me deu essa
deliciosa surpresa. Só tenho a
agradecer por esta dádiva.

Margarete apanha uma maçã e a segura entre as mãos.

MARGARETE (CONT.)

Mas veja como as coisas são, Ulisses. Em uma certa manhã, quando me levantei e me dirigi para cá. Me deparei com um pássaro se alimentando de uma das maçãs. Pensei: seria o mesmo pássaro que perdeu a semente e o responsável por essa macieira germinar? Confesso que fiquei imóvel e sem ação por alguns instantes. Teria ele esse direito? Esse direito de tomar posse de seu fruto?

Ulisses ouve atentamente.

MARGARETE (CONT.)

A dúvida durou pouco. Aquele pássaro apenas perdeu aquela semente. Foi um ato de descuido e irresponsabilidade. Talvez até inconsciente. Fui eu quem cuidei desta macieira desde o primeiro botão germinado até o que ela é hoje! Então, o que fiz? Fui até meu quarto, engatilhei minha espingarda, voltei até aqui e reduzi a pobre ave em um punhado de penas. Não sinto remorso algum. As maçãs continuam belas e saudáveis. Isso é o que importa.
(coloca a mão nas costas de Ulisses)
Pense nisso, homem.

Margarete SAI. Ulisses olha para a maçã que segura em sua mão. Depois de um breve momento, Ulisses MORDE a maçã.

103

INT. SUPERMERCADO - DIA

103

Bruno repõe a prateleira de biscoitos. Almeida se aproxima.

ALMEIDA

Bruno, vou te pedir um favor.

Bruno, entediado, suspira.

BRUNO

Pode pedir, senhor Almeida.

ALMEIDA

Contratei uma nova funcionária e gostaria que você a ensinasse como remarcar os preços dos produtos. Tudo bem?

(CONTINUED)

BRUNO
Pode deixar.

ALMEIDA
É só até ela pegar o jeito.

BRUNO
Tá falado.

ALMEIDA
(dá um tapinha nas costas de
Bruno)
Bom garoto.

Almeida SAI.

BRUNO
(consigo)
Era só o que me faltava.

Bruno volta a repor a prateleira.

KAREM (O.S.)
Olá, você é o Bruno?

Bruno vira-se e olha.

P.O.V DE BRUNO

Uma bela JOVEM de olhos azuis esboça um lindo sorriso para ele.

VOLTA À CENA

Bruno sorri, ENCANTADO.

BRUNO
Sim, sou eu.

KAREM
É você que me ensinará como
remarcar os preços?

BRUNO
Sim. E será um prazer.

Karem sorri timidamente.

KAREM
Gostei de você. Acho que vamos
nos dar muito bem.

Bruno, sem jeito, deixa um pacote de biscoitos cair no chão.

Bruno e Karem se abaixam ao mesmo tempo para pegar o pacote. Seus rostos ficam frente à frente. CLIMA entre os dois.

Música INSTRUMENTAL tocando em volume baixo.

Na mesa jantam, Ulisses, Regina, Lia, ROBERTO, 44, PAULO, 14 e VITÓRIA, 12.

Roberto levanta a taça com vinho.

ROBERTO

Um brinde ao novo integrante da família que está pra chegar.

Ulisses e Lia brindam com vinho. Regina com água, Paulo e Vitória com refrigerante.

LIA

Bem que a mamãe poderia estar aqui?

REGINA

Pra quê? Pra ficar colocando defeito em tudo?

LIA

Que isso, Regina. Ela só anda um pouco ressentida, coisa da idade.
(para Roberto)

Querido, vamos visitar ela no final de semana, vê se não esquece?

ROBERTO

(irônico)

Visitar a dona Margarete é uma coisa que não dá pra esquecer, não é, Ulisses?

Lia e Regina riem.

ULISSES

Se bem que ela às vezes nos conta boas histórias.

ROBERTO

Hum... parece que a última visita foi muito interessante. O que a velha, ops, perdão, o que a dona Margarete andou falando?

ULISSES

Nada de mais, só curiosidades sobre a natureza, etc, etc...

REGINA

Na verdade foi um porre, ela ficou jogando um monte de

(MORE)

(CONTINUED)

REGINA (cont'd)
indiretas em mim... foi
lastimável.

Roberto corta uma fatia de peito de peru.

ROBERTO
Regina, esse peru está divino.
Deveria passar a receita pra Lia.

LIA
Eu que passei essa receita para a
Regina. Não se lembra de comer
esse peru todo final de ano?

ROBERTO
Esse parece bem melhor.
(para Ulisses)
Acho que você teve sorte em se
casar com a melhor cozinheira.

Regina olha para Lia e ri.

REGINA
O Roberto nem imagina que esse
peru foi encomendado. Acha que me
dei ao trabalho de cozinhar com
essa barriga enorme?

Lia também ri.

LIA
Pra você ver como é fácil enganar
um homem.

ROBERTO
Acho melhor eu comer e ficar de
boca fechada.

ULISSES
Deixa disso, Roberto. Às vezes
somos enganados e fingimos não
saber de nada. É uma qualidade
dos homens.

LIA
Hum... que revelador.

Regina sorri contidamente e ENTREOLHA Ulisses.

O celular de Paulo TOCA. Ele atende.

PAULO
Alô?

LIA
Paulo! A mesa é lugar para
atender celular!?

PAULO
É um amigo da escola, mãe.

LIA
Fala com ele depois.

Paulo desliga o celular.

LIA (CONT.)
É o dia todo nesse celular. É a
praga dos tempos modernos.

VITÓRIA
Logo vou querer o meu.

LIA
Tá vendo, Regina? Curta os
primeiros doze anos do seu filho,
depois é só dor de cabeça.

Todos na mesa RIEM.

105 INT. APART. DE REGINA - SALA - MOMENTOS DEPOIS

105

NA PORTA, Roberto aperta a mão de Ulisses.

ROBERTO
Está quase na hora, cunhado.
Ligue pra gente qualquer hora,
entendeu? Fazemos questão de
estarmos presentes.

ULISSES
Ligarei sim, meu amigo.

Lia abraça Regina.

LIA
Durma bem e tente não ficar
ansiosa.

REGINA
Fique tranquila, Lia. O Dr.
Humberto disse que está tudo bem
comigo. Minha pressão está
normal. Não há com o que se
preocupar.

LIA
(para os filhos)
Dêem um beijo na tia Regina.

Paulo e Vitória beijam o rosto de Regina.

REGINA

Boa noite, queridos.

ROBERTO

Liquem assim que chegar a hora.
Tchau.

LIA

Se cuidem.

Roberto, Lia, Paulo e Vitória SAEM. Ulisses fecha a porta.

REGINA

Vou me deitar, Ulisses. Estou
exausta. Você vem?

ULISSES

Pode ir, querida. Vou tomar mais
uma taça de vinho.

REGINA

Boa noite, então.

Regina beija Ulisses e SAI.

106

EXT. APART. DE REGINA - SACADA - NOITE

106

Ulisses, sentado em uma cadeira, toma um pouco de vinho.
Ele segura uma maçã em sua mão. Está pensativo.

Ulisses coloca a taça de vinho no chão e começa a tocar
levemente os dedos na maçã. Ele acaricia a maçã
delicadamente. Seus olhos ficam paralisados na direção da
fruta.

Após este momento de reflexão, Ulisses levanta-se e SAI.

107

INT. SUPERMERCADO - NOITE

107

NO CAIXA, Bruno empacota algumas mercadorias que Denise
computa.

DENISE

Que saco, trabalhar até a
meia-noite é pra acabar com
qualquer um.

BRUNO

Fazer o quê? Hoje é o nosso dia.

DENISE

Queria poder estar em minha cama
há essa hora.

BRUNO

Calma que logo a gente vai nessa.

DENISE

O que foi, hein? Tá de bom humor hoje?

Bruno sorri meio sem jeito.

DENISE (CONT.)

Hã, já sei o motivo desse sorriso: aqueles belos olhos azuis!

BRUNO

(tímido)

Vamô trabalhá, Denise.

Bruno termina de empacotar e entrega o pacote para um SENHOR. O senhor pega o pacote e SAI.

DENISE

Se quiser tomar um café pode ir. Tá tranquilo agora.

BRUNO

Vou aproveitar pra recolher os carrinhos que ficaram no estacionamento.

108

EXT. SUPERMERCADO - ESTACIONAMENTO - NOITE

108

Poucos carros estão estacionados. Bruno recolhe os carrinhos do supermercado um a um, formando uma longa fileira enquanto os empurra.

ULISSES (O.S.)

Garoto?

Bruno para de empurrar os carrinhos.

Ulisses surge de trás de um carro.

BRUNO

Pois não.

ULISSES

Preciso da sua ajuda. Tudo bem?

BRUNO

O que o senhor deseja?

ULISSES

Não sei. Você pode me dar o que preciso?

(CONTINUED)

BRUNO

Depende. O que o senhor precisa?

ULISSES

Você não sabe quem sou?

BRUNO

Desculpe. Não o reconheço de nenhum lugar.

Ulisses ESTENDE a mão para Bruno. Bruno, cismado, aperta a mão de Ulisses.

ULISSES

É um prazer apertar sua mão.

BRUNO

Senhor. Não estou entendendo essa conversa. O que o senhor quer de mim?

ULISSES

Neste momento nada. Você já me deu tudo.

Bruno volta a empurrar os carrinhos.

BRUNO

Boa noite.

ULISSES

Sente saudades da Regina?

Bruno para.

BRUNO

Por que está me perguntando isso?

ULISSES

Seu amigo me contou sobre vocês há alguns meses.

BRUNO

Então você é o cara por quem ela me deixou?

Ulisses sorri ironicamente.

ULISSES

Exato! Sou eu. Bingo!

BRUNO

Olha, cara, não guardo nenhum ressentimento. Acabou. Tudo bem?

Bruno volta a empurrar os carrinhos.

ULISSES

Espera um pouco.

Bruno para. Ulisses se aproxima mais.

ULISSES (CONT.)

Desculpe. Acho que roubei sua namorada.

BRUNO

Não faz mal, cara. Tudo bem mesmo.

ULISSES

Não sente mesmo raiva de mim?

BRUNO

Nem um pouco, cara.

ULISSES

Você é um bom garoto.

Ulisses ABRE os braços com o intuito de abraçar Bruno.

Bruno estranha a ação, mas cede e acaba abraçando Ulisses.

Ulisses abraça FORTE Bruno. Ele fica constrangido.

ULISSES (CONT.)

Me perdoe, por favor.

BRUNO

Já disse que está tudo bem, cara.
Já passou.

Ulisses finalmente solta Bruno.

ULISSES

Nunca foi minha intenção separar vocês. Eu juro.

BRUNO

Essas coisas são assim mesmo. A
fila anda, coisas novas
acontecem. Deixa isso pra lá.

Ulisses abre um sorriso.

ULISSES

Puxa vida... você é tão jovem e
tão maduro. A Regina deve ter
ficado encantada com você.

BRUNO

Pelo visto nem tanto. Senão não
teria me abandonado.

ULISSES
Faz sentido.

BRUNO
É isso aí.

Breve silêncio. Ulisses observa Bruno.

BRUNO
Bom... se era só isso que queria
de mim, acho que já posso ir.

ULISSES
Gosta de trabalhar aqui?

BRUNO
Não tem outro jeito. Fazer o quê?

ULISSES
Trabalhar até essa hora, precisa
ter coragem.

BRUNO
É verdade.

Ulisses coloca sua mão esquerda no ombro de Bruno e o segura.

ULISSES
Você é um bom jovem. É
trabalhador. Logo vai surgir uma
boa mulher na sua vida.

BRUNO
Espero que sim.

Ulisses solta o ombro de Bruno e passa a segurar delicadamente sua orelha.

ULISSES
Só merece um puxãozinho de
orelha.

BRUNO
(sorrindo)
Por quê?

ULISSES
POR ENGRAVIDAR MINHA MULHER!!!

Ulisses saca um REVÓLVER que estava escondido em sua cintura e DISPARA três TIROS no peito de Bruno.

Bruno CAI, SANGRANDO e agonizando.

A camisa de Ulisses também fica repleta de SANGUE.

Ulisses OLHA para os lados e corre para seu carro. Ele ENTRA no carro e ARRANCA a toda velocidade.

Bruno fica ESTENDIDO no chão.

109 **INT. APART. DE REGINA - BANHEIRO - NOITE** 109

Ulisses toma uma ducha. Ainda há vestígios de sangue em seu corpo.

110 **INT. APART. DE REGINA - COZINHA - DIA** 110

Regina toma café na mesa. Ela corta um pedaço de bolo. Há um JORNAL sobre a mesa. Regina inclina-se para pegar uma maçã que está em um cesto localizado na outra extremidade da mesa.

REGINA
(leva a mão na barriga)
Ai! Ai! Ulisses!

Ulisses ENTRA segurando um aparelho de barbear.

ULISSES
Regina! O que foi?!

REGINA
Acho que está na hora!

ULISSES
Meu Deus! Fique calma! Fique calma!

Ulisses larga o aparelho de barbear e ajuda Regina a se levantar.

ULISSES (CONT.)
Vamos para o carro.

Ulisses conduz Regina com cuidado.

DETALHE do jornal sobre a mesa: Na primeira página há uma foto de Bruno com a seguinte manchete: Jovem morre baleado.

111 **INT. MATERNIDADE - CORREDOR - DIA** 111

Regina, na maca, sente as dores do parto. Dr. Humberto e duas ENFERMEIRAS empurram a maca.

DR. HUMBERTO
Vai dar tudo certo, Regina.
Respire, respire.

112 **EXT. CEMITÉRIO - DIA**

112

Soraia, vestindo luto, chora em frente ao túmulo de Bruno. Diego está ao seu lado. Duas SENHORAS prestam os sentimentos a Soraia e SAEM logo em seguida.

SORAIA

Uma mãe enterrar o próprio filho.
Que desgraça.

DIEGO

O Bruninho era uma cara manêro.
Quem teria motivo pra fazer isso?

SORAIA

Um monstro. Somente um monstro
teria motivos para isso. Alguém
que não sabe e nunca saberá o que
é amar um filho.

Diego faz o sinal da cruz.

113 **INT. MATERNIDADE - QUARTO - DIA**

113

BALÕES metalizados em forma de coração decoram o ambiente. Há também uma mesa impecavelmente enfeitada repleta de docinhos, trufas, biscoitos e lembrancinhas para os visitantes.

Roberto e Lia estão ao lado da cama, felizes e sorridentes. Regina está na cama, com seu filho nos braços.

LIA

É a cara da mãe.

ROBERTO

É, mas o nariz é do Ulisses.

LIA

Mas é muito fofinho esse garotão
da titia!

Ulisses ABRE a porta e ENTRA. Ele segura um buquê de flores.

ROBERTO

Pronto, chegou o papai.

ULISSES

Fui tomar um café pra me acalmar.

ROBERTO

Por falar em café, acho que
também vou tomar um. Me
acompanha, Lia?

(CONTINUED)

Lia olha para Regina.

REGINA

Pode ir, Lia. Descanse um pouco.
Estou bem.

LIA

Tudo bem. Mas logo eu volto pra
continuar curtindo esse meu
sobrinho lindo.

ROBERTO

Até logo, papais.

Roberto e Lia SAEM.

Ulisses coloca o buquê de flores sobre uma mesinha e
senta-se em uma cadeira que está ao lado da cabeceira da
cama. Ele beija a testa de Regina.

REGINA

Ele é lindo, não é?

ULISSES

Muito. Tem os seus olhos.

REGINA

O Roberto disse que tem o seu
nariz.

ULISSES

É... acho que sim.

Ulisses TOCA no rosto do BEBÊ.

REGINA

Sempre sonhei com esse momento.
Sempre desejei esse lindo
presente.

Regina beija a testa do filho.

ULISSES

Nosso lindo garoto.

Ulisses beija Regina, com amor.

REGINA

Está mais calmo?

ULISSES

Estou. Finalmente.

REGINA

Acho que hoje é o dia mais feliz
da minha vida.

ULISSES

É o dia mais feliz da nossa vida.

Regina balança o filho, com muito cuidado.

Ulisses TOCA novamente no rosto do bebê.

ULISSES (CONT.)

Amor de pai e mãe. Nada é mais forte que isso.

Regina continua a balançar o filho.

ULISSES (CONT.)

Nosso filho... nosso lindo e inocente filho.

Ulisses BEIJA a testa do bebê.

ULISSES (CONT.)

Ninguém neste mundo pode amá-lo mais que nós.

Regina OLHA nos olhos de Ulisses, fica pensativa por um instante e esboça um TRISTE sorriso.

FADE OUT.

FIM